

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

SARA DOS PASSOS ZANARDI

**ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE UMA PESSOA FÍSICA SOBRE
SEUS RENDIMENTOS EM MOMENTOS DE CRISE ECONÔMICA**

**CAXIAS DO SUL
2023**

SARA DOS PASSOS ZANARDI

**ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE UMA PESSOA FÍSICA SOBRE
SEUS RENDIMENTOS EM MOMENTOS DE CRISE ECONÔMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Área do Conhecimento de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Tópicos Especiais.

Orientador TCC I e II: Profa. Dra. Zaida Cristiane dos Reis

**CAXIAS DO SUL
2023**

SARA DOS PASSOS ZANARDI

ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE UMA PESSOA FÍSICA SOBRE SEUS RENDIMENTOS EM MOMENTOS DE CRISE ECONÔMICA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Área do Conhecimento de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.
Área de concentração: Tópicos Especiais.

Orientador TCC I e II: Profa. Dra. Zaida Cristiane dos Reis

Aprovado(a) em: 21/06/2023.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Zaida Cristiane dos Reis
Universidade de Caxias do Sul

Profa. Dra. Margareth Rodrigues de Carvalho Borella
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Me. Ronald Lopes de Oliveira
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, pela minha saúde e pela minha família que foi o pilar que me sustentou para concluir mais uma etapa da minha vida.

Minha gratidão eterna aos meus pais Sergio e Dalva porque sem eles nada disso seria possível, eles que me incentivaram e sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus irmãos Tiago e Moisés que sempre me apoiaram e minha irmã Bruna, que mesmo distante se fez presente sempre que precisei.

Agradeço ao meu namorado Gregory, que por muitas vezes, nos momentos de angústia esteve do meu lado me apoiando e me incentivando a nunca desistir. Aos meus sogros, Paulo e Rute que se tornaram minha segunda família e nunca soltaram minha mão.

A minha orientadora Profa. Zaida dos Reis, que quando eu achava que não iria conseguir, me mostrou o caminho de forma simples e com delicadeza, entendendo minhas dificuldades e transmitindo toda segurança e conforto, tornando essa etapa muito mais leve.

RESUMO

Educação financeira é um mecanismo capaz de oferecer uma melhor qualidade de vida para as pessoas que aplicam, pois através dela revelam-se os conhecimentos e informações sobre o dinheiro ou a falta dele. Devido algumas crises que o país vivencia, os preços dos produtos e serviços acabam aumentando desproporcionalmente aos rendimentos da população em geral, fazendo com que ações proativas em momentos de crise se torne cada dia mais importante, portanto, é relevante ter um planejamento orçamentário e um controle de gastos, evitando um futuro endividamento e criando reservas financeiras para o futuro. Por essa abordagem, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar quais os melhores métodos para uma pessoa física administrar sua renda em momentos de crise financeira. Para tanto, foi aplicada uma pesquisa de natureza quantitativa, de nível descritivo, como estratégia o método *survey* para a população economicamente ativa da cidade de Caxias do Sul, utilizou-se a ferramenta de questionário estruturado desenvolvido pela autora do presente estudo. De acordo com os resultados obtidos através da pesquisa, percebe-se que por mais que não tenha o conhecimento e não se pratique a educação financeira, ainda assim mais de 80% dos respondentes considera de extrema importância ter e por em prática os conhecimentos em relação à educação financeira mesmo que, 50% dos respondentes da pesquisa, afirmam que o que compromete sua tranquilidade financeira é justamente a falta de um planejamento orçamentário.

Palavras-chave: Educação financeira; pessoa física; práticas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- PIB a preços de mercado - Taxa Acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 1996 - 2º trimestre 2022	16
Figura 2 - Balança do planejamento financeiro	17
Figura 3 - Cinco dicas para organizar seus gastos	19
Figura 4 - Economia de salário	31
Figura 5 - Futuro financeiro	31
Figura 6 - Compras parceladas.....	32
Figura 7 - Formas de pagamento de compras a prazo.....	33
Figura 8 - Renda comprometida em prestações.....	34
Figura 9 - Renda comprometida com despesas fixas.....	34
Figura 10 - Reserva para emergências.....	35
Figura 11 - Fatores que comprometem a tranquilidade financeira.....	36
Figura 12 - Planejamento para despesas inesperadas.....	37
Figura 13 - Relevância em ter uma educação financeira	38
Figura 14 - Investimentos em aplicações	38
Figura 15 - Investimento na previdência	39
Figura 16 - Reserva para possíveis emergências	40
Figura 17 – Impacto na qualidade de vida referente ao planejamento financeiro	40
Figura 18 - Situação das finanças pessoais.....	41
Figura 19 - Prós e contras do cartão de crédito.....	43
Figura 20 - Benefícios da educação financeira	44
Figura 21 - Educação financeira pra crianças.....	45
Figura 22 - Modelo de controle financeiro pessoal.....	46
Figura 23 - Nuvem de palavras sobre Educação Financeira	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de crédito	22
Quadro 2 - Resumo do Referencial Teórico	24
Quadro 3 - Delineamento da pesquisa.....	25
Quadro 4 - Calculadora de amostra	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor – RS.....20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	HISTÓRICOS CRISES FINANCEIRAS	14
2.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	16
2.3	GESTÃO FINANCEIRA FAMILIAR.....	18
2.3.1	Inadimplência	19
2.3.2	Formas de endividamento	21
2.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	23
2.5	RESUMO DO REFERENCIAL TEÓRICO	24
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	DELINEAMENTO DE PESQUISA.....	25
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	26
3.3	PROCESSO DE COLETA DE DADOS.....	27
3.4	PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS	27
4	DESENVOLVIMENTO DE RESULTADOS	29
4.1	PERFIL DO RESPONDENTE	29
4.2	PESQUISA E PERCEPÇÃO DIRECIONADA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	30
4.2.1	Educação financeira pessoal	30
4.2.2	Importância da educação financeira	36

5	PERCEPÇÃO DA AUTORA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	42
6	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	48
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE – PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	54
	ANEXO A.....	58
	ANEXO B.....	59

1 INTRODUÇÃO

A maneira de lidar com o dinheiro vem mudando ano após ano. Com um crescimento econômico aliado à estabilidade inflacionária dos últimos anos, percebe-se que as pessoas, que antes eram obrigadas a gastar tudo que ganhavam devido à inflação, tiveram que mudar seus hábitos financeiros.

Nota-se que a falta de uma educação financeira e informações sobre planejamento têm levado muitas famílias ao endividamento, desta forma questões financeiras é um assunto relevante a ser abordado.

Este trabalho analisa a educação financeira pessoal e familiar e também formas de como os indivíduos podem conseguir aproveitar melhor seus ganhos. Mostra que educação financeira não é apenas aprender a economizar, cortar gastos e guardar dinheiro, é também buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto para o futuro, como mostra Saurin *et al.* (2017).

O tema apresenta grande relevância devido ao fato de que o mercado financeiro está em constante atualização, bem como a facilidade de compra. Este fato acabou prejudicando pessoas com pouco conhecimento financeiro, que devido a esta falta de entendimento acabam se endividando.

Este estudo traz no capítulo um, além da introdução, o tema e o problema do estudo, assim como, os objetivos a serem alcançados. Já na segunda parte traz o referencial teórico, com autores relevantes para o estudo, onde os principais assuntos abordados são sobre planejamento e gestão financeira familiar, inadimplência e formas de endividamento, um breve resumo de algumas crises financeiras e também sobre educação financeira.

O capítulo três traz a metodologia do estudo, onde foi aplicado um questionário, validado conforme o pré-teste, contendo 20 questões sendo cinco delas do perfil do respondente e 15 para obtenção do resultado da pesquisa. Ao todo foram obtidas 126 respostas. Após a aplicação do questionário foi realizada a análise dos dados coletados e as contribuições da autora, com o objetivo de apresentar dados e sugestões.

Por fim, são expostas as limitações do estudo onde apresenta as dificuldades da autora bem como sugestões para próximos estudos e as considerações finais que pretendem resgatar os objetivos da pesquisa e finalizar o trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), tema é o assunto que pretende-se provar ou elaborar. O tema deste estudo refere-se ao poder aquisitivo da população na cidade de Caxias do Sul, localizada no estado do Rio Grande do Sul.

O Brasil por diversas vezes passou por momentos de crises onde o poder aquisitivo da população diminuiu devido a sucessivas crises econômicas e baixo crescimento, afirma Carrança (2021), em virtude da pandemia que atingiu o mundo inteiro desde o ano de 2020, observa-se que as pessoas novamente estão passando por dificuldades aonde o rendimento dos trabalhadores vem diminuindo e os preços aumentando.

O problema de pesquisa ajuda a esclarecer dificuldades específicas com a qual se depara e que pretende-se resolver, afirma Prodanov e Freitas (2013). A questão norteadora deste trabalho busca, portanto, responder: Como uma pessoa física pode gerenciar os seus rendimentos em momentos de crise financeira?

1.2 OBJETIVOS

Segundo Prodanov e Freitas (2013) o objetivo geral está ligado a uma visão global e abrangente do tema relacionando-se com as ideias estudadas, além de vincular-se diretamente à significação da tese proposta. Deste modo o objetivo geral deste estudo é: analisar quais os melhores métodos para uma pessoa física administrar sua renda em crises financeiras.

Já os objetivos específicos apresentam caráter mais concreto e têm função intermediária e instrumental, permitindo atingir o objetivo geral e também aplicar este a situações particulares, afirma Prodanov e Freitas (2013). Desta forma, para atender o objetivo geral desenvolve-se os seguintes objetivos específicos:

- a. conhecer momentos mais recentes da história que geraram crise econômica;
- b. identificar motivos que acarretam crises financeiras;
- c. propor métodos que ajudem na administração financeira pessoal e familiar;
- d. analisar resultados esperados para a pessoa física.

1.3 JUSTIFICATIVA

Crises econômicas e financeiras fazem parte da história da humanidade. A mais recente, em decorrência da pandemia gerada pelo Covid-19, alterou a produção e distribuição de produtos, elevando o custo de vida de todo mundo.

Para fazer uma reflexão sobre a atual situação financeira, é importante conhecer as crises econômicas do passado, pois isso pode ajudar a entender e identificar erros e motivos que contribuíram para o agravamento da crise vigente.

De acordo com Cerbasi (2015), o planejamento financeiro pessoal é cada vez mais relevante na vida das pessoas. É perceptível o aumento dos preços de todos os tipos de mercadorias e serviços e diante disso a população necessita saber organizar e planejar seus ganhos e seus gastos.

Para ter mais controle sobre o seu dinheiro, mais consciência se suas escolhas e mais controle sobre seus rendimentos, você precisa ter a sua vida financeira organizada, afirma Cerbasi (2015). O sucesso financeiro não depende de quanto você ganha, mas de como você lida com o que ganha, afirma Domingos (2013).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Prodanov e Freitas (2013) diz que a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou uma descrição dos fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos.

Diante disto, neste capítulo serão abordados temas que são importantes para o desenvolvimento do tema proposto.

2.1 HISTÓRICOS CRISES FINANCEIRAS

Monteiro (2022) considera que, depois do impacto provocado pela pandemia de Covid-19, ao observar o desenvolvimento da economia brasileira, é notável a desigualdade no ritmo de recuperação das diversas atividades tanto no setor produtivo quanto no da demanda, que entre outros fatores reforçou a fragilidade de um mercado de trabalho que ainda não havia se recuperado da recessão que durou do segundo trimestre de 2014 ao fim de 2016, de acordo ao Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace) da FGV.

A paralisação da atividade econômica durante parte do ano em que a pandemia da Covid-19 estava em alta, como forma de conter a propagação do vírus, provocou a terceira maior queda do PIB (Produto Interno Bruto) já registrada pela economia brasileira em 120 anos, afirma Carrança (2021).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas. Os bens e serviços que compõem o PIB são medidos no preço em que chegam ao consumidor, levando também em consideração os impostos sobre os produtos comercializados.

O PIB não é o total da riqueza existente em um país. Na realidade, o PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um período. Se um país não produzir nada em um ano, o seu PIB será nulo, como consta no site do IBGE.

Desde o ano de 1900, só foi registrado perdas maiores do PIB no ano de 1990, quando a economia encolheu 4,4%, sob o efeito do Plano Collor, que confiscou a poupança dos brasileiros numa tentativa frustrada de conter a hiperinflação, evidencia Carrança (2021), a respeito disso Costa (2016) mostra que o Plano Collor atingiu principalmente a alta classe média e a burguesia brasileira, pois devido o cenário de hiperinflação no ano de 1980, eram os únicos que tinham condições de poupar ou deixar dinheiro em conta corrente ou aplicações

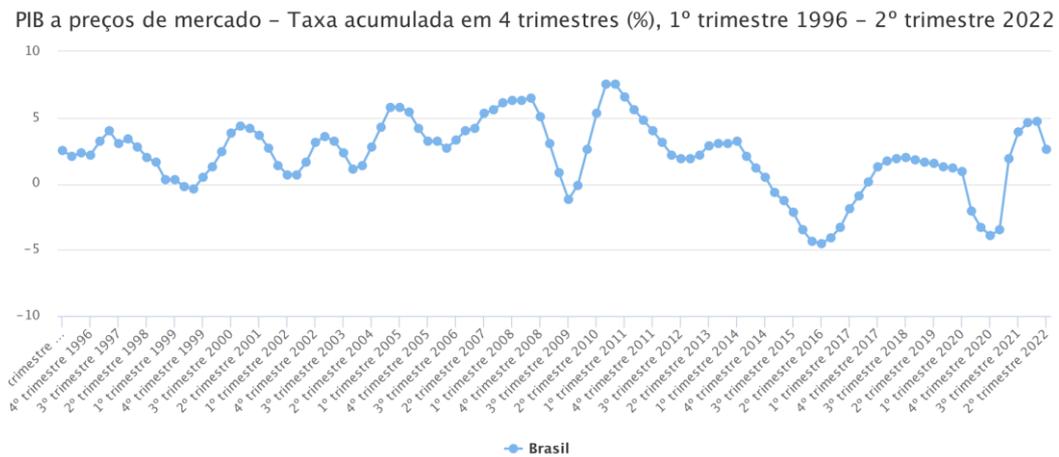
financeiras, a grande massa de trabalhadores e da população em geral vivia com um salário mínimo, não havendo sobras.

A segunda maior queda do PIB foi no ano de 1981 como resultado da crise da dívida externa latino-americana, que atingiria na declaração de moratória, calote na linguagem popular, pelo México em 1982. Carrança (2021) mostra que a saída de recursos dos países emergentes dificultou a rolagem da dívida pública brasileira, que se tornou maior, mais cara e de prazo mais curto. Devido a isso, começou a ser questionada a capacidade de pagamento do governo brasileiro. Para poder financiar a dívida, o governo aumentou a circulação do dinheiro, dando início ao processo hiperinflacionário que marcaria a década.

Nos anos de 2015 e 2016 no governo Dilma Rouseff, a economia encolheu 3,5% e 3,3% respectivamente, somando quase 7% de queda e superando o baque da pandemia do coronavírus, afirma Carrança (2021). Vinícius Müller, do Insper, lembra que essa crise teve origem em outra, a crise financeira internacional de 2008, ainda no segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. Com a inflação voltando a crescer, Dilma tenta controlá-la através da intervenção em preços administrados, como energias elétricas e combustíveis. Esses fatores geraram desequilíbrio no sistema de preços e desconfiança dos agentes econômicos. Somando a isso os protestos que ocorreram em 2013, a deflagração da Operação Lava Jato em 2014 e o processo de impeachment da presidente, ampliou consideravelmente a desconfiança dos investidores, principalmente dos estrangeiros. Tudo isso afetou a economia, observa Müller (2021).

Barros (2022) mostra que no ano de 2021 o PIB do país avançou 0,5% no quarto trimestre e encerrou o ano com crescimento de 4,6%. Esse avanço recuperou as perdas de 2020, quando a economia diminuiu 3,9% devido à pandemia da Covid-19.

Figura 1 PIB a preços de mercado - Taxa Acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 1996 - 2º trimestre 2022



Fonte: "IBGE – Contas Nacionais Trimestrais"

Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais

No primeiro trimestre de 2022, o PIB está 0,5% acima do quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia, mas continua 2,8% abaixo do ponto mais alto da atividade econômica na série histórica, alcançado no primeiro trimestre de 2014, afirma Barros (2022).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O que determina a liberdade financeira de uma pessoa e que estabelece as suas decisões na hora de uma compra é a situação financeira dela. Marques e Correia Neto (2016) considera que na sociedade em que vivemos, a situação financeira de uma pessoa ou de uma família influencia fortemente o que se pode fazer e o que não se pode fazer.

Através de um estudo que foi publicado pelo Jornal Valor (2014) realizado por instituições financeiras, foi concluído que para um grande número de consumidores, o medo de ficar sem dinheiro supera o medo de morrer, mostrando que a saúde financeira tem um enorme impacto na qualidade de vida.

A educação financeira não significa somente aprender a economizar, diminuir gastos, poupar e guardar dinheiro. Consiste em buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, possibilitando ter uma segurança material para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos, indica Saurin *et al.* (2017).

Para Saurin *et al.* (2017), finanças pessoais consistem na aplicação prática da educação financeira, e visa ajudar na administração financeira das famílias e das pessoas

individualmente. Já para Cherobim e Espejo (2011), pode-se definir finanças pessoais como o estudo da aplicação dos conceitos financeiros para uma pessoa ou para a família.

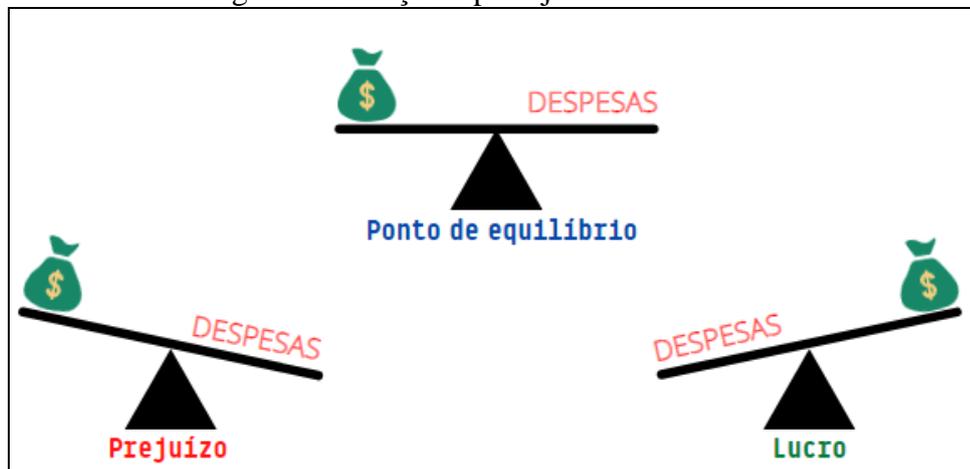
Em resumo, finanças pessoais é o processo de gestão dos recursos financeiros de uma família ou de um indivíduo, pretendendo estabelecer uma vida financeira tranquila, tanto na fase trabalhadora quanto na aposentadoria.

Independência financeira não significa somente ganhar muito dinheiro ou tornar-se milionário, mas sim, ter equilíbrio entre as receitas e as despesas, de modo que as suas decisões pessoais ao longo da vida não sejam determinadas pelas suas dívidas, reitera Marques e Correia Neto (2016).

A capacitação dos indivíduos e das famílias em administrar seus ganhos de forma prudente tem sido de preocupação para a sociedade. Na prática o que se tem observado é que muitas famílias se endividam, comprometendo seus recursos financeiros atuais e também seus ganhos futuros.

Em resumo, para o país não basta ter somente empresas financeiras lucrativas, é necessário ter cidadãos e famílias financeiramente estáveis.

Figura 2 Balança do planejamento financeiro



Fonte: Elaborada pela autora 2022

Ter famílias financeiramente estáveis significa que sua situação financeira é tranquila e equilibrada no presente, e que se estenderá para seu futuro. São famílias que possuem um equilíbrio entre a capacidade de consumo e os recursos disponíveis ao longo de toda sua existência, salienta Marques e Correia Neto (2016).

2.3 GESTÃO FINANCEIRA FAMILIAR

Giannetti (2005) diz que o homem tem a capacidade de fazer planos e refrear impulsos. O homem é capaz de deixar de fazer algo agora em prol de algo no futuro. Um grande exemplo disso são os investimentos em previdência, onde se deixa de usar ou consumir algo agora, em função de algo que só será usado em aproximadamente 30 anos. Marques e Correia Neto (2016) explica que o grande desafio é conseguir entender e gerir as necessidades atuais, as de médio prazo, e as de longo prazo. Identificando e dimensionando os recursos necessários em cada momento, a fim de evitar desperdícios e endividamentos desnecessários.

Para o homem, uma variante importante é a sua expectativa de vida, quando falado em futuro. A expectativa de vida define quanto tempo provavelmente ele irá viver. Marques e Correia Neto (2016) considera que viver mais significa ter recursos necessários para sustentar esta vida mais longa. Os recursos geralmente são provenientes da renda de trabalhos realizados. Porém à medida que se envelhece, a capacidade de trabalhar e gerar renda diminui.

Diante deste fato, deve ser analisado de onde virão os recursos financeiros se com o passar do tempo à capacidade de trabalhar ficará prejudicada. Para Marques e Correia Neto (2016), os recursos virão da estrutura construída por meio da previdência.

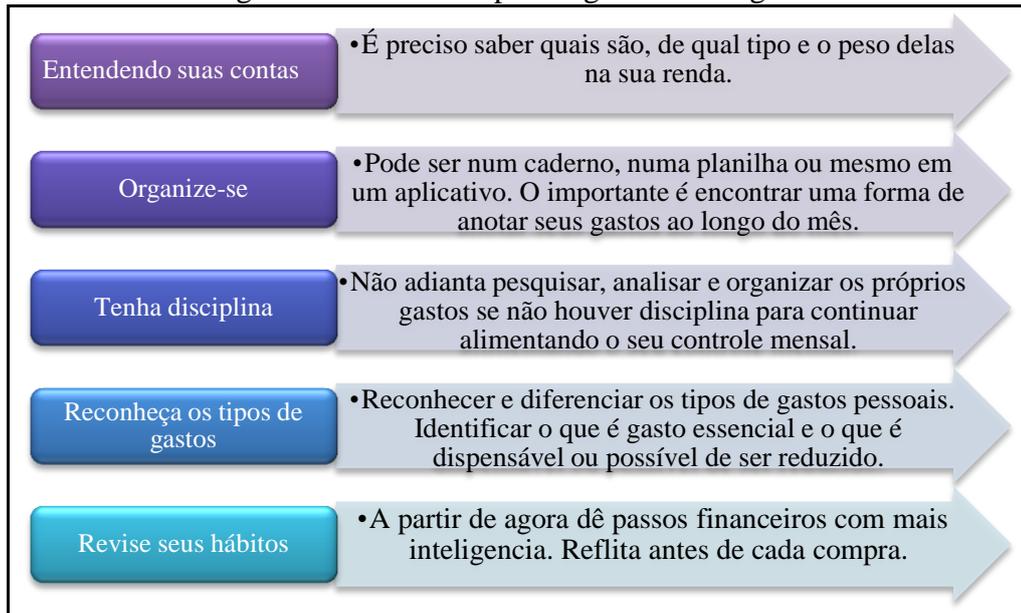
A procura por uma qualidade de vida no presente e no futuro inclui o estabelecimento de objetivos que podem ter valores e prazos diferentes. Objetivos estes que podem ser cuidar da saúde, fazer uma viagem no próximo ano, trocar de carro, comprar a casa própria ou simplesmente quitar a dívida do cartão de crédito.

A esse respeito, Saurin *et al.* (2017) afirma que é necessário priorizar os objetivos e, por fim, estabelecer metas de poupança. É sempre que tiver que tomar uma decisão sobre gastar ou não gastar, é preciso conciliar com os objetivos estipulados. É necessário verificar se a decisão fará com que fique mais perto ou mais longe da meta para atingir o objetivo principal. É importante estruturar as metas pessoais e familiares, que podem ser de curto, médio ou longo prazo. As metas de curto e médio prazo sustentam as de longo prazo.

As metas financeiras pessoais e familiares precisam ser estabelecidas de maneira prudente e sensata. Cada meta deve ser bem definida e contar com nível de prioridade, prazo e estimativa de custo. Devido à falta de um controle financeiro, muitas pessoas sabem quanto ganham, porém não sabem o quanto gastam e muito menos como gastam, dando a sensação que de o salário simplesmente desaparece.

Saurin *et al.* (2017) mostra que para ter um equilíbrio financeiro é necessário fazer um controle de despesas, ou seja, anotar diariamente cada despesa realizada e qual foi o meio de pagamento utilizado. Para realizar uma melhor análise é importante agrupar em categorias cada despesa realizada. Sendo possível analisar as quantias gastas em cada categoria e estabelecer um orçamento, com um limite de gastos para cada categoria.

Figura 3: Cinco dicas para organizar seus gastos



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Quando as despesas são superiores às receitas, é importante analisar as opções: aumentar as receitas ou reduzir as despesas. Em muitos casos, fazer um corte de gastos, significa abrir mão de pequenos prazeres, que na realidade são gastos supérfluos. Entretanto, este sacrifício de hoje será insignificante se comparado à recompensa de conseguir alcançar seus objetivos. Esta é à base do pensamento da educação financeira pessoal e familiar, que significa não gastar mais do que ganha, como mostra Saurin *et al.* (2017).

2.3.1 Inadimplência

Como inadimplente entende-se aquele indivíduo “que deixa de honrar com seus compromissos financeiros, imediatamente após sua data de vencimento, ou seja, caracteriza-se como sendo o descumprimento de uma dívida assumida anteriormente” (SILVA; VIEIRA; FAIA, 2012, p. 208).

Crises econômicas e o desemprego são os fatores que mais atingem o orçamento familiar, segundo o Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor, ocasionando consumidores inadimplentes. Para Sobral (2021) O consumidor inadimplente é o indivíduo que não efetuou o pagamento de uma conta, ou seja, possui uma dívida em aberto. Diante desta inadimplência, o crédito desse consumidor irá ser restringido, causando uma desorganização a sua vida financeira.

Tabela 1 - Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor – RS

Mês	Consumidores Inadimplentes	Dívida Média (por CPF)	Dívida Média (R\$)	Ticket Médio (R\$)	% na População Adulta
jan/22	3.139.862	3,34	4261,17	1275,78	35,0%
fev/22	3.170.382	3,35	4269,34	1272,89	35,3%
mar/22	3.233.293	3,34	4244,75	1269,16	36,0%
abr/22	3.239.312	3,35	4307,68	1285,4	36,0%
mai/22	3.261.679	3,37	4356,22	1291,82	36,3%
jun/22	3.268.601	3,4	4373,19	1285,63	36,3%
jul/22	32.797.682	3,48	4414,31	1266,92	36,6%

Fonte: Serasa Experian (2022)

Para evitar se tornar um consumidor inadimplente, é necessário realizar um levantamento de todos os gastos, para saber quais estão sendo desnecessários e realizar cortes para poupar dinheiro.

Um dos principais motivos da inadimplência é o desemprego, sobretudo quando em alta devido à recessão econômica. Segundo uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2018), devido ao desemprego as famílias não conseguem pagar e quitar suas dívidas, gerando uma maior preocupação com o risco de crédito.

Fatores importantes que contribuíram para o desequilíbrio no orçamento dos trabalhadores, os tornando inadimplentes, foi o consumo em excesso e desnecessário, ocasionado por problemas emocionais, como ansiedade, e até mesmo por insatisfação ou problemas relacionados ao trabalho subvalorizado, afirma Sobral (2021). Em caso da possibilidade de desemprego, o melhor a se fazer é um planejamento do seu orçamento para identificar onde os gastos poderão ser cortados, investir em uma reserva financeira e evitar fazer compras por impulso, para evitar gerar prejuízos no médio e longo prazo.

Linardi e Ferreira (2009) explicam que a razão entre o montante de crédito inadimplente e o total de crédito concedido pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN) é o que define a taxa de inadimplência. As contas vencidas há mais de noventa dias é

o que representa o crédito inadimplente, o qual está absolutamente proporcional a taxa de desempregados no país.

Para Linardi e Ferreira (2009), o esperado é que haja uma redução da taxa de inadimplência a partir da redução do desemprego devido a uma maior atividade econômica, gerada pela redução do estoque de crédito com parcelas atrasadas, e também pelo aumento da concessão de crédito, porém é um efeito lento.

Sendo assim, as instituições financeiras devem realizar um bom gerenciamento de risco de crédito com observância para a taxa de desemprego, já que os *spreads* bancários em cenário de tendência de redução de oferta de trabalho elevam a inadimplência.

2.3.2 Formas de endividamento

Para Tolotti (2007), os endividamentos podem ser divididos em dois grupos:

- a) Endividamentos ativos: quando dívidas são consequências de uma montante de escolhas equivocadas devido a uma má gestão financeira.
- b) Endividamentos passivos: quando acontece um aumento da dívida devido a uma situação alheia ao indivíduo, como doença, morte, desemprego ou separação.

Brito (2002) explica que algumas situações, como problemas de saúde, perda de emprego e má gestão financeira, podem levar uma pessoa a endividar-se. Outro caso é a queda repentina e inesperada de rendimentos, porém de qualquer forma se a pessoa não possuísse dívidas, estaria bem mais tranquila para enfrentar essas situações.

O atraso no pagamento de contas é outro fator determinante para o endividamento. Devido à falta de entrada de valores o pagamento de algumas contas fixas como plano de saúde, mensalidade de escola, aluguel, luz, entre outras coisas, levam famílias a contrair dívidas. Essa falta de planejamento financeiro é um fator determinante que leva as pessoas ao endividamento, segundo Claudino, Nunes e Silva (2009).

Segundo dados da PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), que coleta dados em todas as capitais e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores, os principais tipos de dívidas levantadas são cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro e financiamento de casa.

Em julho de 2022 o percentual de famílias com dívidas a vencer cresceu 0,7%, atingindo a marca recorde de 78% dos lares brasileiros. O total de famílias com dívidas ou

contas em atraso ficou em 29% em julho de 2022, ante 28,5% em junho deste mesmo ano e 25,6% em julho de 2021. Desses, 10,7% disseram não ter como pagar os compromissos assumidos, conforme dados divulgados pelo PEIC.

Para o crescimento de um país, a função do crédito é importante, pois aumenta o poder aquisitivo das pessoas gerando mais produção e conseqüentemente mais empregos (LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012).

Os bancos, na ânsia de aumentar seus lucros, expandiram a facilidade ao crédito para pessoas e empresas (CLAUDINO, NUNES, SILVA, 2009). Segundo Bugarim (2012) para evitar situações indesejadas é preciso conhecer cada tipo de crédito conforme exemplifica o Quadro 1:

Quadro 1- Tipos de crédito

Produto	Descrição
Cartão de crédito	Forma de pagamento eletrônico recebe fatura mensalmente, podendo pagar um valor mínimo mediante juros.
Cheque	É uma ordem de pagamento, podendo ser a vista ou pré-datado, quando descontado no banco debita da conta emitente.
Crediário	Encontrado no comércio, oferece ao consumidor financiamento de compra, pode ser em carnês, boletos ou cheques.
Empréstimo consignado	Empréstimos ofertados pelos bancos ou acordo com empresas e bancos, onde as parcelas são descontadas em salário.
Financiamentos	Pode se encontrada em veículos ou imóveis, o banco disponibiliza valor para compra à vista, é feito um contrato onde o pagamento é parcelado com juros.
Empréstimo	É um contrato onde uma pessoa pede um valor emprestado a um credor, como bancos, com um prazo de início e fim, onde o valor é pago com juros.
Cheque especial	Linha de crédito para cobrir excedente do valor de cheque ou que se possa sacar dinheiro sem tê-lo em conta, é cobrado juros.

Fonte: Adaptado de Bugarim (2012)

Para Pires (2007), é bom sempre ter a possibilidade de crédito, mas o uso deve ser moderado caso não seja possível evitá-lo. Porém, através do crédito, existe um aumento na segurança diante de um imprevisto, mas deve ser utilizado moderadamente pelo custo. Na compra do crédito não se paga somente por ele, mas também os juros pela sua contratação.

Segundo dados dos arquivos EBC (2018), para 76,7% das famílias brasileiras o cartão de crédito representa a principal forma de endividamento, seguido pelos carnês com 17,5% e financiamento de carro com 10,9%.

O acesso ao crédito se tornou cada vez mais fácil e as opções são inúmeras. A falta de um planejamento financeiro faz com que as pessoas fiquem refém destas facilidades, e em algumas situações, contraindo novas dívidas para pagar dívidas antigas (CAVALCANTE, MELO, ALMEIDA, 2014).

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Maziero (2019), a educação financeira pode ser definida como a habilidade que as pessoas têm para administrar suas finanças durante sua vida. Indivíduos que possuem esta habilidade tem uma maior capacidade de lidar com as questões do cotidiano e até mesmo imprevistos, analisando qual a melhor decisão para ela e sua família.

Saber o que fazer com o dinheiro é indispensável pra quem pretende viver com tranquilidade nas suas finanças. A educação financeira deve fazer parte da vida de cada cidadão, pois com ela se aprende a organizar seus gastos, diminuir despesas e economizar. Na vida familiar e pessoal, auxilia na hora de fazer uma viagem, comprar algum bem material ou realizar um financiamento. Na parte empresarial, ensina a ter mais opções que possibilitarão maior retorno à empresa, aumentando lucro. Para Buss e Amorim (2020), o conhecimento da educação financeira é a base à formação do cidadão crítico, possibilitando-lhe entender seus direitos e deveres.

De acordo com Buss e Amorim (2020), o período considerado ideal para começar a ter contato com a educação financeira é o ensino fundamental, visto que, é nessa idade que as crianças e adolescentes começam a traçar suas personalidades e a construir os conceitos e aprendizagens que seguirão com eles no seu futuro, diante disso, esse é o período ideal para adquirir conhecimento de economicidade e de bons hábitos relacionados às práticas comerciais e financeiras.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi homologada em 2017, que a partir do ano de 2020, todas as escolas, sejam públicas ou privadas, deverão adaptar-se às novas regras por ela estabelecidas, dentre as quais a inclusão da educação financeira, que tem como objetivo preparar os alunos para que criem o hábito de poupar, e oferecer conhecimento para que, quando adultos, tenham mais facilidade e tomem melhores decisões enquanto consumidores, e saibam avaliar os produtos financeiros mais adequados, solucionando, ainda

que a longo prazo, velhos e recorrentes problemas do país: o endividamento e a inadimplência.

Buss e Amorim (2020), ainda ressaltam que a educação financeira, nas escolas, deveriam se estabelecer em um espaço de discussão de diferentes perspectivas. Apenas inserir no sistema de ensino não significa simplesmente oferecer informações ou conselhos financeiros. A escola deve contribuir à formação de cidadão capaz de buscar novas informações e adequar-se a novos cenários.

2.5 RESUMO DO REFERENCIAL TEÓRICO

No Quadro 2, observa-se um apanhado geral das ideias evidenciadas no decorrer do referencial teórico.

Quadro 2 - Resumo do Referencial Teórico

Ideia Central	Autor	Ano
Históricos de crises financeiras	Monteiro,	2022
	Carrança	2021
	Costa	2016
	Barros	2022
Planejamento financeiro e gestão financeira familiar	Marques Correia Neto	2016
	Saurin <i>et al.</i>	2017
	Cherobim e Espejo	2011
	Giannetti	2005
Inadimplência	Silva, Vieira e Faia	2012
	Sobral	2021
	Linardi e Ferreira	2009
Formas de endividamento	Tolotti	2007
	Brito	2002
	Lizoti, Simas e Lana	2012
	Claudino, Nunes e Silva	2009
	Bugarim	2012
	Pires	2007
Educação Financeira	Cavalcante, Melo e Almeida	2014
	Maziero	2019
	Buss e Amorim	2020

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com base nos autores listados neste quadro, se desenvolve na sequência a proposta deste estudo, pretendendo descobrir o que leva um indivíduo a ter problemas financeiros e como fazer para que o mesmo tenha uma vida financeira tranquila e equilibrada.

3 METODOLOGIA

Para Prodanov e Freitas (2013) a metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A metodologia examina, descreve e avalia técnicas de pesquisa que proporciona a coleta e o processamento de informações, visando ao envio e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. Assim sendo, a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para a construção do conhecimento, com o intuito de assegurar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

Quadro 3 - Delineamento da pesquisa

Delineamento			População	Processo de Coleta	Processo de Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Quantitativa	Descritivo	<i>Survey</i>	Análise Probabilística	Questionário estruturado	Estatística

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O modelo do Quadro 3 apresenta como o delineamento da pesquisa foi utilizado para a realização deste trabalho, tendo o processo de coleta de dados com a aplicação de um questionário com pessoas ativas no mercado de trabalho na cidade de Caxias do Sul, a fim de verificar como uma pessoa física gerencia seus rendimentos financeiros.

3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

A escolha da metodologia é de natureza quantitativa, nível descritivo este método é um modelo de pesquisa que expõe as características de determinada população implicando técnicas padronizadas de coletas de dados, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário e a observação. Sendo assim, Prodanov e Freitas (2013) relata que o delineamento refere-se à esquematização da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo diagramação, previsão de análise e interpretação de dados coletados.

Para Prodanov e Freitas (2013) *survey*, é a interrogação direta de pessoas, cujo comportamento deseja-se conhecer através de algum tipo de questionário.

Associado a isso, a pesquisa realizada foi de natureza quantitativa de nível descritivo e foi usada a estratégia de nível *survey*, sendo assim, coletando informações e opiniões de certo

grupo de indivíduos acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), população (ou universo da pesquisa) é o total de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo, e amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou população.

Para Prodanov e Freitas (2013) amostra probabilística é a que contém elemento da população-alvo com probabilidade diferente de zero de fazer parte dela, os principais tipos são: amostras aleatórias simples, amostras causais simples, amostras causais estratificadas, amostras por agrupamentos e amostras por etapas.

O público alvo desta pesquisa foi formado pela população de Caxias do Sul.

Quadro 4 - Calculadora de amostra

Calcule o tamanho da sua amostra

Tamanho da população ⓘ	Grau de confiança (%) ⓘ	Margem de erro (%) ⓘ
<input type="text" value="192189"/>	<input type="text" value="95"/>	<input type="text" value="10"/>

Tamanho da amostra

96

Fonte: Elaborado pela autora do estudo com base na calculadora *Survey Monkey* (2022)

No Quadro 4 apresenta-se o cálculo realizado para ter o tamanho necessário para amostra desta pesquisa no desenvolvimento deste trabalho e melhor eficácia na aplicação do questionário.

O cálculo se deu através de dados encontrados no site do IBGE, onde mostra que no ano de 2020, o número de pessoas ocupadas na cidade de Caxias do Sul era de 192.189.

3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Para Prodanov e Freitas (2013) a coleta de dados tem como objetivo a obtenção de informações da realidade, onde nesta etapa serão reunidos os dados obtidos através da pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa de questionários similares sobre educação financeira e como base foi usada Maziero (2019), Bisatto (2020) e Provensi (2021).

A coleta dos dados foi dada através de pesquisa quantitativa, sendo a aplicação de um questionário montado com 20 questões de múltipla escolha, com três ou mais opções, para que o entrevistado possa escolher da maneira que mais condiz com a sua opinião.

Desta maneira, o questionário foi aplicado com a finalidade de levantamento de dados a fim de adquirir uma conclusão por meio das informações obtidas. Para alcançar os resultados, foram utilizados instrumentos de meios eletrônicos como: WhatsApp e e-mail.

O pré-teste foi aplicado no dia 26 de outubro ao dia 29 de outubro de 2022 em horário comercial através do *Google Forms* encaminhado por e-mail e *Whatsapp*. O questionário teste foi aplicado para 2 professores e 4 pessoas, para observações e recomendações de ajustes necessários, para que assim o mesmo fique o mais claro possível.

E nestas observações foram corrigidos os seguintes aspectos:

- Correções ortográficas;
- Adequação de perguntas.

Através dessas verificações, o questionário foi realinhado e aprovado pelos mesmos, para que assim se consiga fazer uma pesquisa bem aplicada, e que assim consiga trazer dados sustentáveis para a pesquisa, onde os mesmos irão ajudar e muito para suas interpretações.

3.4 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Prodanov e Freitas (2013), o objetivo da análise de dados é identificar os procedimentos adotados pelo autor para obter informações dos dados coletados.

A análise foi realizada com base nos métodos científicos, onde foram avaliadas todas as respostas obtidas na aplicação do questionário, e assim obtidos resultados estatísticos satisfatórios condizentes com o trabalho apresentado até o momento.

Para Santos e Parra (2012), a estatística é um dos principais instrumentos, não só de apresentação de resultados, mas especialmente de coleta e processamento. O pesquisador irá

se deparar com uma série de dados que exigirá uma análise cautelosa, e então separar o que é realmente importante para o trabalho e não ocorrer num desvio de objetivo.

4 DESENVOLVIMENTO DE RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado e analisado o desenvolvimento de resultados da pesquisa. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a análise deve ser feita para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a finalidade da pesquisa. Os resultados foram obtidos através de coleta de dados realizada por um questionário enviado de maneira digital para a população residente na cidade de Caxias do Sul.

4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

Para dar suporte e sustentação à tipificação do perfil dos respondentes serão demonstradas questões relacionadas a dados pessoais dos indivíduos. Na Tabela 2, percebe-se o índice de cada uma das cinco questões iniciais.

Tabela 2 - Resumo do perfil dos respondentes

Gênero		Escolaridade	
Feminino	56,3%	Ensino Fundamental incompleto	0,8%
Masculino	43,7%	Ensino Fundamental completo	3,2%
Prefiro não dizer	0,0%	Ensino Médio incompleto	4,8%
Faixa etária		Ensino Médio completo	41,3%
De 18 a 25 anos	28,6%	Ensino Superior incompleto	31,7%
De 26 a 35 anos	34,9%	Ensino Superior completo	11,1%
De 36 a 45 anos	19,8%	Pós Graduação	7,1%
De 46 a 55 anos	11,1%	Sua principal fonte de renda vem de	
56 ou mais	5,6%	Trabalho na indústria	29,4%
Qual sua Faixa de renda mensal? (individual ou familiar)		Trabalho no comércio	7,1%
Até R\$ 1.500,00	20,6%	Trabalho em serviços	29,4%
De R\$ 1500,01 a R\$ 2.500,00	25,4%	Sou autônomo (a)	23,8%
De R\$ 2.500,01 a R\$ 4.000,00	23,8%	Sou aposentado (a)	10,3%
De R\$ 4.000,01 a R\$ 5.500,00	12,7%		
De R\$ 5.500,01 a R\$ 7.000,00	11,9%		
Acima de R\$ 7.000,01	5,6%		

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Observa-se na Tabela 2, que em relação ao gênero das 126 pessoas que responderam à pesquisa, 56,3% foram mulheres e 43,7% foram homens.

A faixa etária dos respondentes foi bastante variada, sendo que 28,6% têm entre 18 e 25 anos, 34,9% entre 26 e 35 anos, 19,8% entre 36 a 45 anos, 11,1% entre 46 e 55 anos e a menor parcela com 5,6% representa pessoas de 56 anos ou mais.

Quanto a faixa de renda mensal, apenas 5,6% afirma receber acima de R\$ 7.000,01, já

os que apresentam uma renda de até R\$1.500,00 foi de 20,6%, rendas de R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00 e R\$2.500,01 a R\$ 4.000,00 ficaram com índice de 25,4% e 23,8% respectivamente. Os índices que menos houve diferenças foram os de salários entre R\$ 4.000,01 a R\$ 5.500,00 e R\$ 5.500,01 a R\$ 7.000,00 que obtiveram um percentual de 12,7% e 11,9% respectivamente, com uma diferença de apenas 0,8%.

A escolaridade de 41,3% dos respondentes possui ensino médio completo, seguido de 31,7% com ensino superior incompleto, 11,1% têm ensino superior completo, apenas 7,1% possui pós-graduação, 4,8% ensino médio completo, já ensino fundamental completo e ensino fundamental incompleto apresentaram resultados de 3,2% e 0,8% respectivamente.

Referente à principal fonte de renda de cada pessoa que respondeu ao questionário, o índice ficou igual para quem trabalha na indústria e quem trabalha em serviços, ficando cada um com 29,4%. Seguido de 23,8% de quem se declaram autônomo, os menores índices ficaram com quem declarou que sua principal fonte de renda vem da aposentadoria e de quem trabalha no comércio sendo 10,3% e 7,1% respectivamente.

4.2 PESQUISA E PERCEPÇÃO DIRECIONADA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

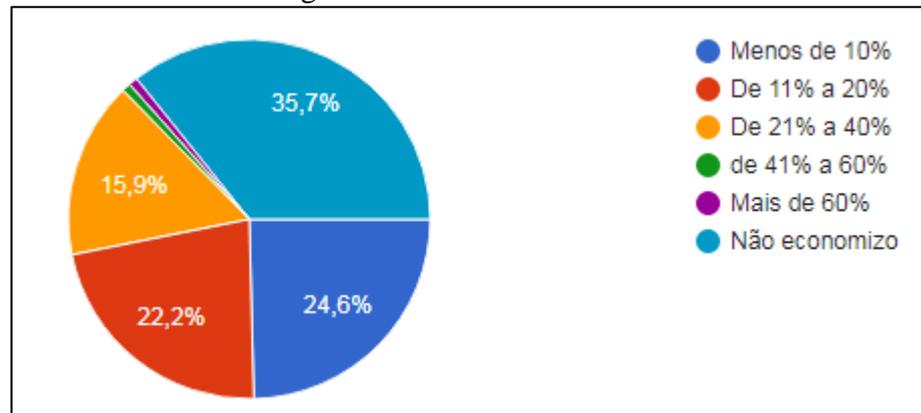
Dando continuidade ao questionário, encontram-se mais duas etapas elaboradas para alcançar resultados específicos referentes ao tema deste estudo.

Em sequência ao perfil do respondente, o questionário possui 15 perguntas sendo oito questões relacionadas a entender sobre a educação financeira de cada respondente, quantos por cento a pessoa economiza seus rendimentos e como lida com suas compras. A segunda parte possui sete perguntas, em uma escala de 1 a 5, relacionadas ao grau de importância para o planejamento financeiro e também para o investimento de seus ganhos.

4.2.1 Educação financeira pessoal

Entende-se que para ter uma situação financeira estável é necessário que o financeiro seja equilibrado no presente para que isso se estenda para o futuro. Diante disso Marques e Correia Neto (2016) nos mostra que o ciclo de vida financeiro se trata basicamente de três grandes pilares, sendo eles a geração de renda, as demandas e a capacidade de poupar.

Figura 4 - Economia de salário

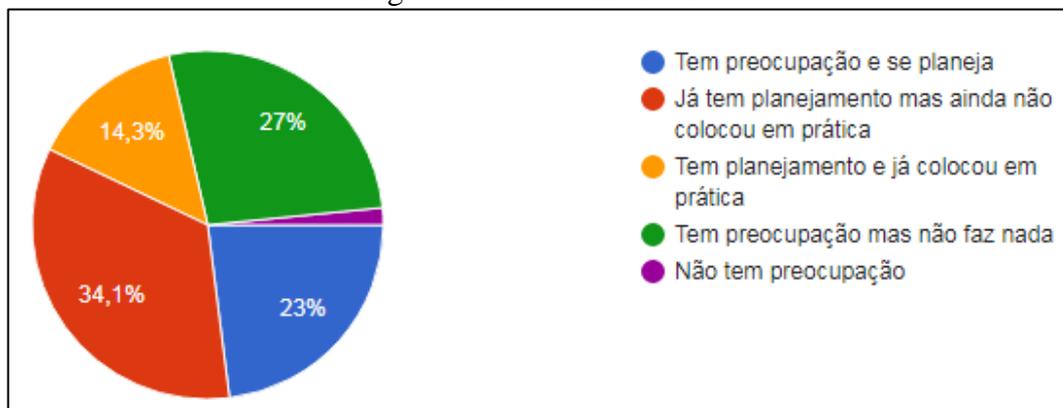


Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Verifica-se na Figura 4 qual a porcentagem de salário que cada respondente economiza, sendo que o maior percentual é de 37,5% que corresponde a 45 pessoas que dizem não economizar nada dos seus rendimentos. Seguido de 24,6% que dizem economizar apenas 10%, 22,2% são as pessoas que dizem economizar de 11% a 20% de seus ganhos, 15,9% economizam de 21% a 40% e os dois menores percentuais que foram de 0,8% igualmente, correspondendo apenas uma resposta para cada, foram de pessoas que dizem economizar de 41% a 60% e mais de 60%.

Sabendo o quão importante é ter uma estabilidade financeira tanto no presente quanto no futuro, Marques e Correia Neto (2016) afirmam que o processo de gestão dos recursos financeiros tanto pessoal como familiar é a construção de uma vida financeira tranquila, tanto na fase produtiva quanto na aposentadoria.

Figura 5 - Futuro financeiro



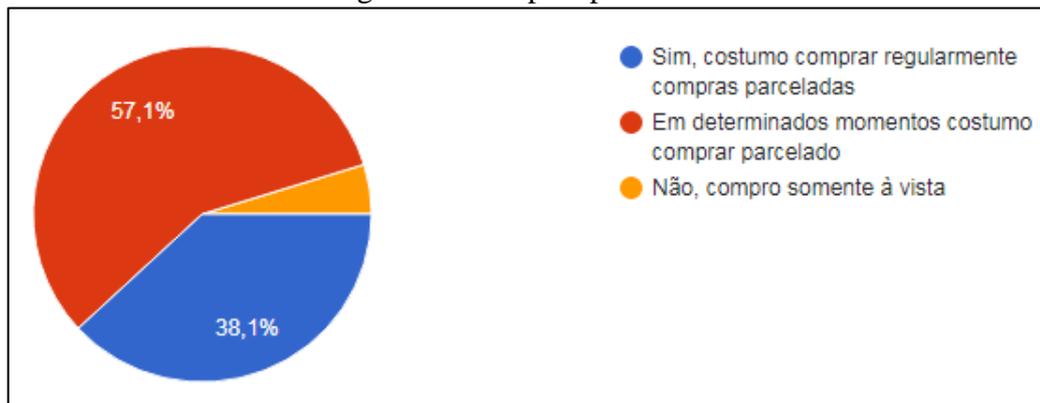
Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Observa-se na Figura 5 a questão sobre a preocupação do futuro financeiro de cada

respondente, sendo que 34,1% dizem já ter um planejamento financeiro, mas que ainda não colocou em prática. Seguido de 27% que responderam ter uma preocupação, mas que não fazem nada para mudar, 23% dos entrevistados tem uma preocupação e planeja o seu futuro financeiro. Já 14,3% dizem ter um planejamento e já ter colocado em prática e apenas 1,6%, que corresponde a duas pessoas, afirmam não ter preocupação nenhuma com seu futuro financeiro.

Considerando que a oferta de compra no crédito aumentou, facilitando assim que as pessoas comprem mais e com maior facilidade, Lizote, Simas, Lana (2012) mostra que esse consumo precisa ser feito com planejamento e controlado, para que essas compras sejam um reflexo positivo para o Brasil e não um aumento do endividamento.

Figura 6 - Compras parceladas

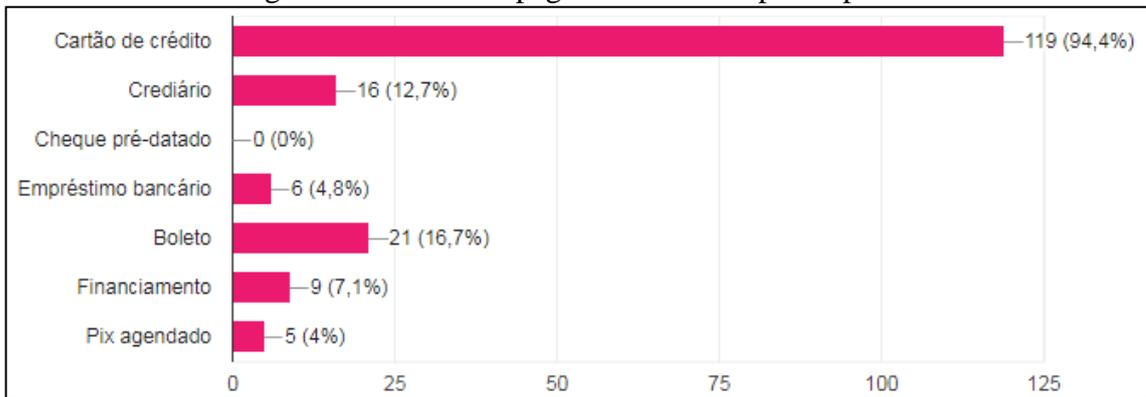


Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A Figura 6, diz respeito a como cada respondente realiza suas compras. A maior porcentagem, que corresponde a 72 pessoas, foi de 57,1% que dizem que costumam realizar compras parcelas em determinados momentos, 38,1% foram de quem afirma comprar regularmente compras no modo parcelado e apenas 4,8%, que corresponde a seis indivíduos, dizem comprar apenas à vista.

Atualmente, o uso do crédito está muito presente na vida das pessoas. Porém, é necessário saber como utilizar este crédito. Bugarim (2012) mostra que para evitar situações de endividamento, é necessário conhecer as características de cada tipo de crédito, como as taxas de juros de cada um, pois tendo esse conhecimento será mais fácil escolher o modo mais adequado para o pagamento.

Figura 7 - Formas de pagamento de compras a prazo



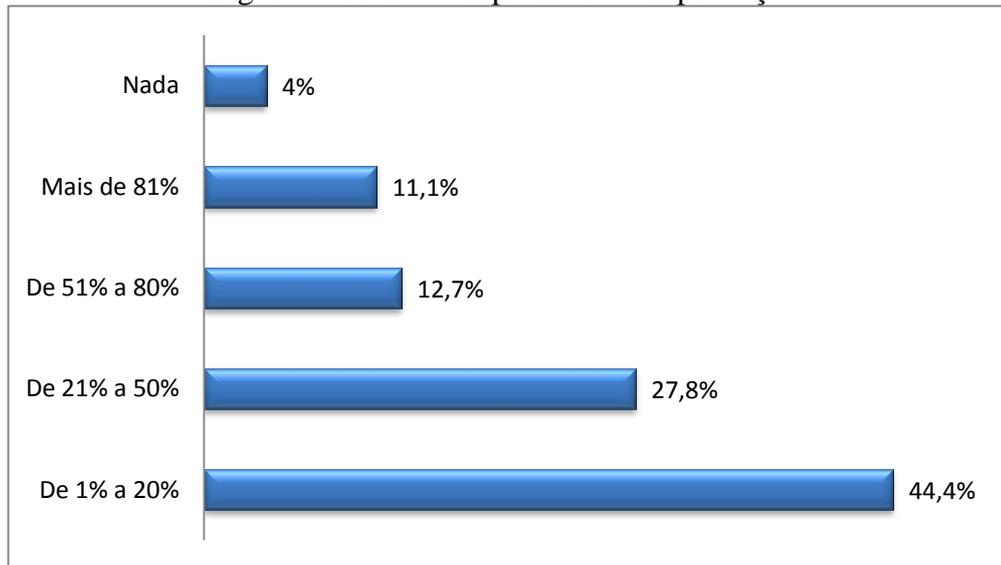
Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Destaca-se na Figura 7 que os respondentes obtinham mais de uma alternativa para escolha, diante disto, nota-se que a maioria utiliza como forma de pagamento de compras a prazo o cartão de crédito, com 119 respondentes, totalizando 94,4%. Em seguida, com 16,7%, diz utilizar boletos como forma de pagamento, já 12,7%, utiliza o crediário oferecido pelos estabelecimentos, apenas 7,1% faz o uso do financiamento e os métodos menos utilizados pelos respondentes foram o empréstimo bancário e o pix agendado com 4,8%, 4%, respectivamente. Em contra partida ninguém utiliza o cheque pré-datado.

O que tem levado muitas pessoas e famílias ao endividamento é o consumo descontrolado. A facilidade ao crédito tem levado as pessoas consumirem mais sem ao menos avaliar a real necessidade daquela compra, as taxas de juros e a capacidade de pagamento, considerando as demais despesas mensais que têm a pagar. Bulgarim (2012) mostra que a deterioração do aspecto financeiro traz consigo a queda da qualidade de vida e a perda do poder aquisitivo, o que compromete a saúde mental dos envolvidos.

Bulgarim (2012) ainda afirma que a principal razão para o descontrole das finanças pessoais e orçamento familiar é gastar mais do que se ganha, por isso é necessário fazer um planejamento e analisar se realmente é necessário fazer essa compra ou se é apenas um desejo de consumo.

Figura 8 - Renda comprometida em prestações

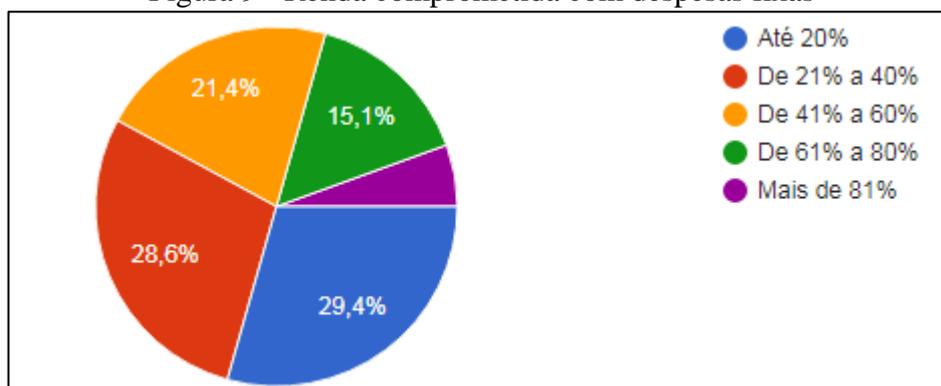


Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Referente à Figura 8, nota-se que uma grande parte dos respondentes não tem sua renda muito comprometida com prestações, somando um total de 44,4% que dizem ter apenas de 1% a 20% de sua renda comprometida. Em contra partida 27,8% afirmam ter 21% a 50% de seus rendimentos comprometidos. Uma parcela considerável, representando 12,7% e 11,1%, afirmam ter comprometido seus ganhos com prestações de 51% e 80% e mais de 80% respectivamente e apenas 4% dizem não ter nada comprometido.

Algumas despesas no âmbito pessoal e familiar se destacam por ser essenciais e de presença ininterrupta no orçamento doméstico. Pires (2007) afirma que são despesas que não podem ser eliminadas, apenas reduzidas. Por parecerem intocáveis, costumam esconder comportamentos prejudiciais ao equilíbrio financeiro. Porém é possível economizar quantias expressivas fazendo pequenos cortes nessas despesas.

Figura 9 - Renda comprometida com despesas fixas

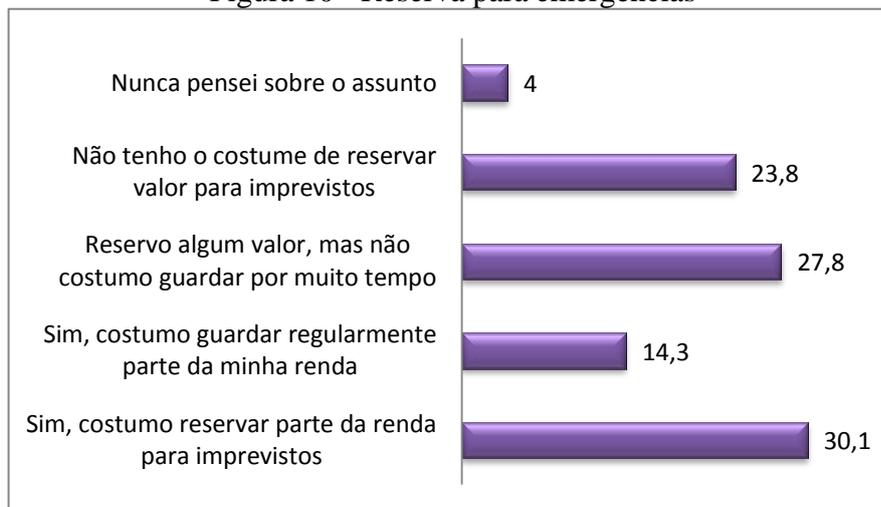


Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Na Figura 9 apresenta-se a porcentagem de renda comprometida com despesas fixas, 29,4% informam ter até 20% da sua renda comprometida com as suas despesas fixas, com pouca diferença, 28,6% diz ter entre 21% e 40% de seus ganhos comprometidos com estes gastos. Já 21,4% diz comprometer entre 41% a 60% da sua renda, 15,1% entre 61% a 80% e apenas 5,6% comprometem mais de 81% de sua renda.

Estar preparado para imprevistos exige decisões e ações antecipadas, diante disso uma questão muito importante da gestão financeira é a capacidade de sobreviver diante das incertezas do futuro. Marques e Correia Neto (2016) afirmam que é preciso ter capacidade de conviver com as incertezas e ser capaz de se adaptar a momentos difíceis e que se não temos nenhum tipo de recurso previamente estruturado para os imprevistos, passamos a viver com um grande risco.

Figura 10 - Reserva para emergências



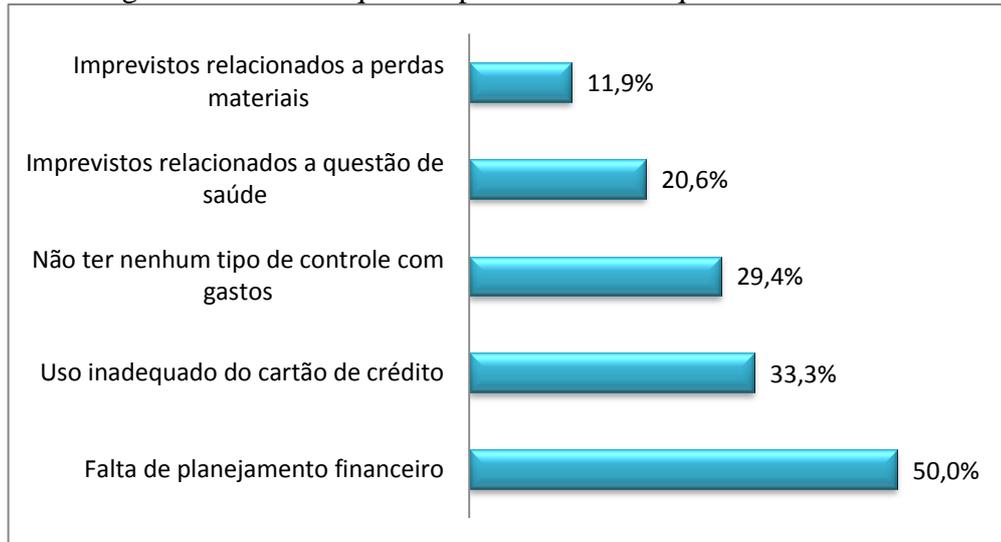
Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Conforme mostra na Figura 10, observa-se que entre as pessoas que costumam guardar dinheiro para quando surgir um imprevisto e pessoas que reservam algum valor, porém não costumam guardar por muito tempo houve pouca diferença, sendo respectivamente 30,1% e 27,8% das respostas. Já 23,8% afirmam não ter o costume de reservar valores, 14,3% tem o costume de guardar regularmente algum valor e 4% dos respondentes afirmam nunca terem pensando sobre o assunto.

É de extrema importância saber gerenciar seus ganhos para poder ter uma

tranquilidade financeira a curto, médio e longo prazo. O que realmente faz a diferença não é o tamanho da sua renda, mas sim a gestão que se faz dela. Marques e Correia Neto (2016) mostram que famílias financeiramente saudáveis e que possuem um equilíbrio entre a capacidade de consumo e os recursos disponíveis no presente, terão também estes recursos ao longo de toda a sua existência.

Figura 11 - Fatores que comprometem a tranquilidade financeira



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Observa-se que na Figura 11, onde os respondentes tinham a opção de escolher mais de uma alternativa, o fator que mais impacta na tranquilidade financeira é a falta de planejamento com 50% das respostas. Em seguida 33,3% acham que o uso inadequado do cartão de crédito também é algo que compromete o financeiro, 29,4% dizem que o que atrapalha é não ter nenhum tipo de controle com gastos, já 20,6% afirmam que o que compromete sua tranquilidade financeira é os imprevistos relacionados a questões de saúde e 11,9% imprevistos relacionados a perdas materiais.

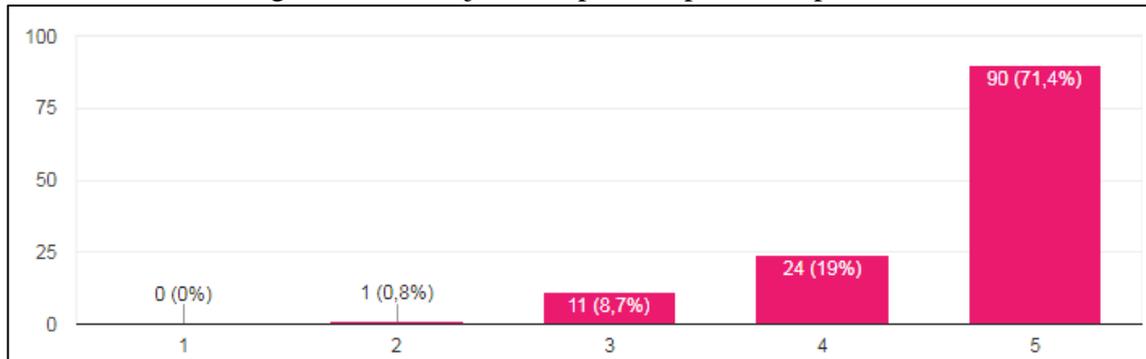
4.2.2 Importância da educação financeira

Neste capítulo serão apresentadas questões onde eram necessárias respostas em uma escala, onde zero significa nem um pouco importante e cinco significa extremamente importante.

É através da educação financeira e do planejamento que consumidores e investidores aperfeiçoam sua compreensão dos produtos financeiros e também desenvolvem habilidades e segurança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras. Ter

organização das suas finanças garante as pessoas uma visão dos seus custos diários e mensais fazendo com que tenham cuidado ao efetuar compras para que não foram devidamente planejadas, garantindo assim, uma condição financeira pessoal favorável, segundo Buss e Amorin (2020).

Figura 12 - Planejamento para despesas inesperadas



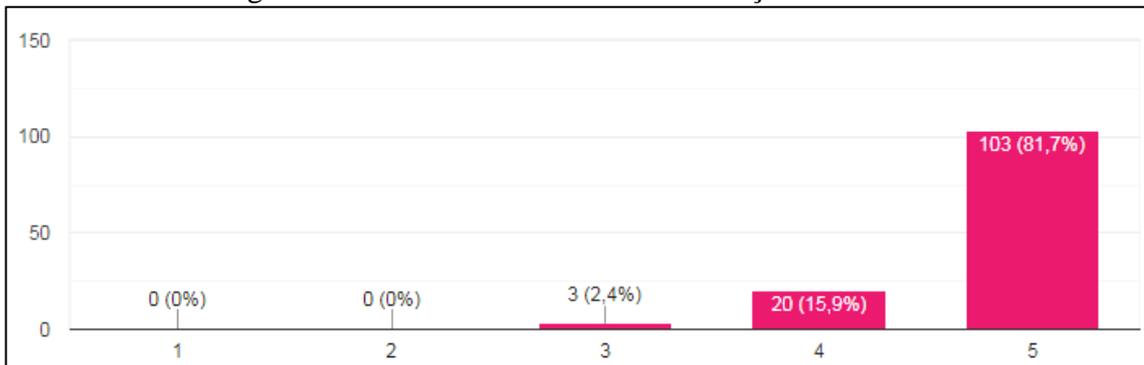
Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Observa-se na Figura 12 que o a maior parte dos respondentes, sendo 71,4%, julga muito importante ter um planejamento para despesas inesperadas, em contra partida, houve apenas uma resposta, sendo 0,8%, nas opções de resposta entre nem um pouco importante e pouco importante. Já quem julga importante e muito importante se planejar para despesas inesperadas somaram 35 respostas, sendo 8,7% e 19% respectivamente.

Para Lizote, Simas e Lana (2012) a educação financeira envolve a inteligência de ler e interpretar números, e desta forma transforma-lo em informações para organizar o planejamento financeiro, garantindo um consumo saudável e um futuro com cada vez mais ganhos e de forma ajustada.

Para saber gerenciar coerentemente suas finanças e tomar decisões acertadas sobre a mesma é necessário buscar conhecimento sobre educação financeira, assim tendo a capacidade de administrar de forma correta as receitas recebidas, tomar decisões referentes ao uso dos recursos que estão disponíveis visando o hoje, mas sempre pensando no futuro, segundo Lizote, Simas e Lana (2012).

Figura 13 - Relevância em ter uma educação financeira

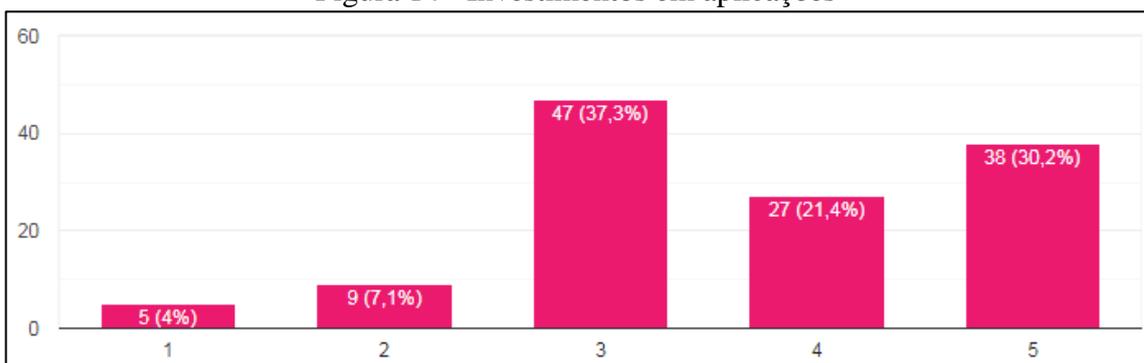


Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Na Figura 13, nota-se que a grande maioria acha extremamente importante ter uma educação financeira, sendo que 81,7% acham extremamente importante e 15,9% muito importante. Apenas 2,4% acham apenas importante e não houve respostas nas opções de nem um pouco importante e pouco importante.

Quando você tem objetivos estabelecidos com seu dinheiro e consegue ter um controle de gastos você permite a formação de uma poupança e assim fazer o dinheiro trabalhar. Tendo receitas superiores às despesas, o próximo passo é investir, é o que afirma Saurin *et al.* (2017). Quanto mais conseguir poupar e investir mais rápido conseguirá atingir seus objetivos.

Figura 14 - Investimentos em aplicações



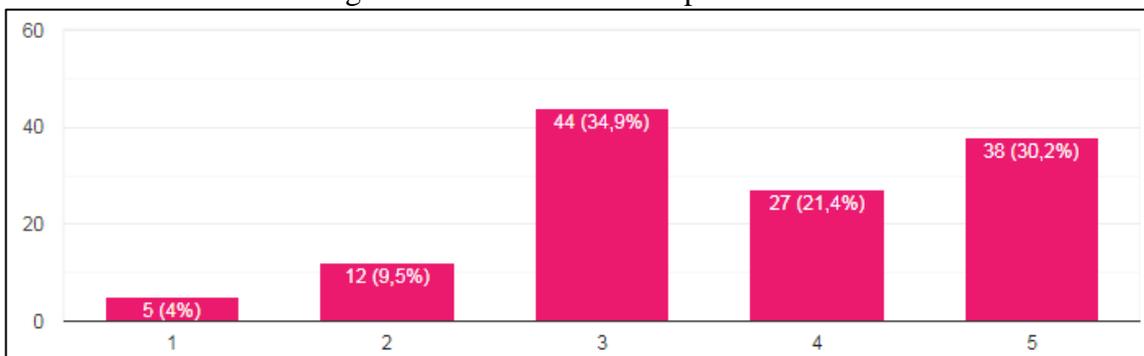
Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Na Figura 14 nota-se uma grande variação nas respostas. Apenas 4% dos respondentes afirmam não ser nem um pouco importante ter investimentos em aplicações, 7,1% consideram pouco importante, a opção que houve o maior número de resposta foi de que 37,3% acham apenas importante fazer investimentos. Porém se somado as respostas de quem considera

muito importante e extremamente importante ter investimentos em aplicações, vê-se que se tornam a maioria, sendo 65 respostas, 21,4% e 30,2% respectivamente.

Giannetti (2005) mostra que o homem tem a capacidade de fazer planos e refrear impulsos, sendo capaz de deixar de fazer algo agora em prol de algo no futuro. O maior exemplo disso são os investimentos em previdência, indicando um posicionamento claro de deixar de usar ou consumir algo agora, em função de algo que só será usado em alguns anos, como mostra Marques e Correia Neto (2016).

Figura 15 - Investimento na previdência

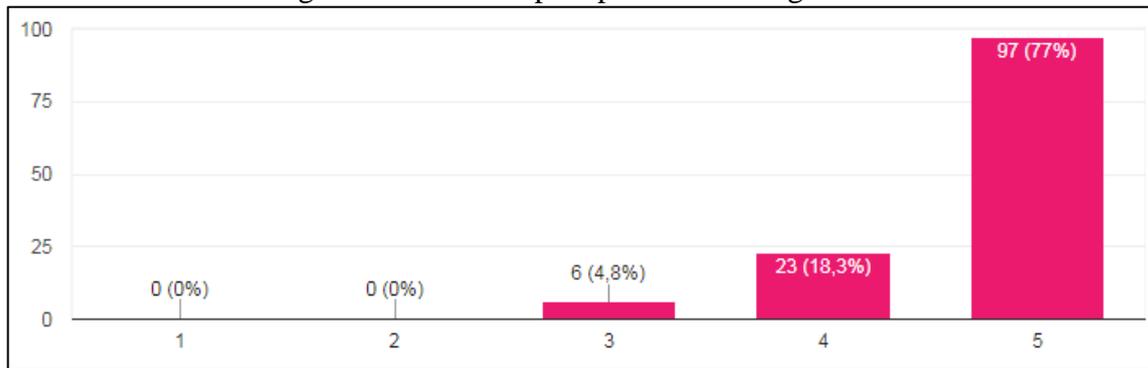


Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Observa-se na Figura 15 que grande parte dos respondentes acha ser importante ter investimentos na previdência. A soma de quem acha importante, muito importante e extremamente importante é de 109 das 126 respostas obtidas, sendo 34,9%, 21,4% e 30,2% respectivamente. Já quem não acha nem um pouco importante e pouco importante soma 17 respostas, sendo 4% e 9,5% respectivamente.

Segundo Pires (2007), para obter ou chegar o mais próximo possível da situação ideal das finanças pessoais ou para superar situações de desequilíbrio é preciso planejar e controlar o uso do dinheiro e do crédito, além de definir objetivos e metas não só financeiras, mas de vida.

Figura 16 - Reserva para possíveis emergências

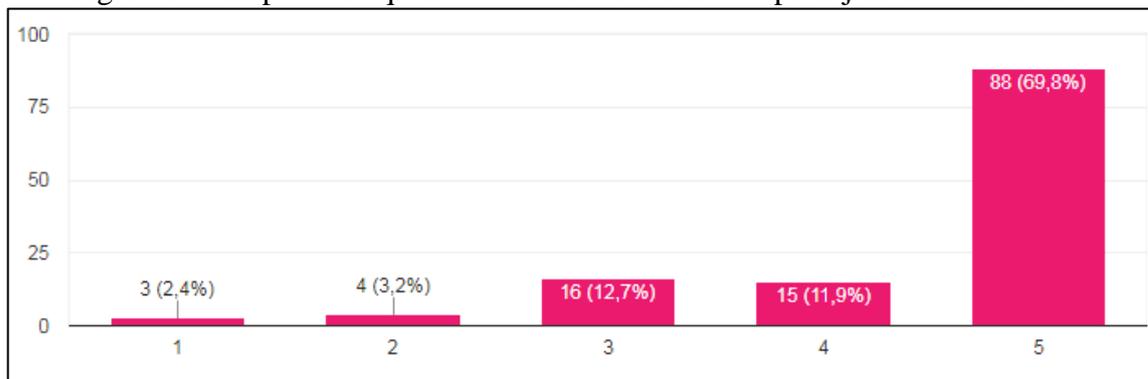


Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Sobre a importância de guardar dinheiro para possíveis emergências, observa-se na Figura 16 que 97 dos 126 respondentes percebem como extremamente importante ter esse hábito, sendo 77%. Já 18,3%, 23 respondentes, acham muito importante e apenas seis pessoas, 4,8% consideram apenas importante ter dinheiro guardado para emergências. As opções de nem um pouco importante e pouco importante não obtiveram respostas.

Não ter um planejamento financeiro impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas, não saber se terá o dinheiro no final do mês para pagar todas as dívidas gera preocupações, por isso é muito importante ter um planejamento de curto, médio e longo prazo. Saurin *et al.* (2017) afirma que é necessário priorizar os objetivos e estabelecer metas de poupança, este estabelecimento de metas permite operacionalizar os objetivos.

Figura 17 – Impacto na qualidade de vida referente ao planejamento financeiro



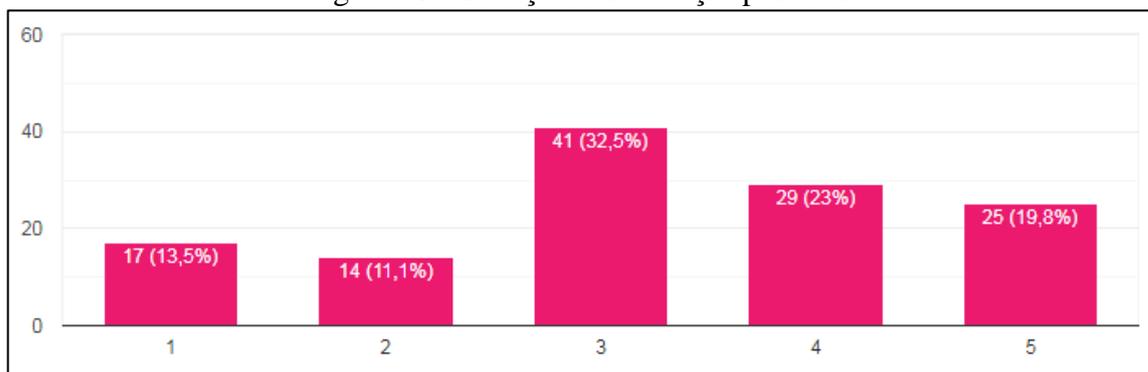
Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Na Figura 17 observa-se como é importante ter um planejamento financeiro. 69,8% dos respondentes afirmam que não ter um planejamento financeiro impacta diretamente na sua qualidade de vida. Já 12,7% e 11,9%, respectivamente, acham importante e muito

importante ter um planejamento, em contra partida apenas 2,4% não acham nem um pouco importante esse planejamento e 3,2% acham pouco importante.

Saber o que fazer com o dinheiro é fundamental para quem pretende viver com tranquilidade nas suas finanças. Sem ter conhecimento sobre educação financeira, os mais altos salários podem ser incompatíveis com o estilo de vida de quem os recebe, é o que mostra Buss e Amorin (2020).

Figura 18 - Situação das finanças pessoais



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Sobre estar ou não confortável com o seu controle financeiro pessoal atualmente, observa-se na Figura 18 uma grande variação nas respostas. 19,8% afirmam estar extremamente confortável com a sua situação, 23% diz estar muito confortável e 32,5% afirmam estar confortável. Já 13,5% e 11,1% afirmam estar nem um pouco confortável e pouco confortável, respectivamente, com o seu controle financeiro pessoal.

5 PERCEPÇÃO DA AUTORA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A pesquisa realizada para este trabalho, tem como resultado a opinião das pessoas em relação a importância da educação financeira na vida de cada um.

Mesmo que não seja algo recente, nota-se que as pessoas conseguem ter fácil acesso a crédito para realizar compras e até mesmo pagar dívidas, porém, um grande problema persiste até hoje, pois é de extrema importância saber avaliar e administrar esse crédito que muitas vezes são concedidos com juros altos e a pessoa física, no intuito de resolver seu problema financeiro não percebe, ou não consegue ver outra alternativa.

Um exemplo disso é o grande número de financeiras presentes hoje no mercado. Financeiras essas que fazem uma propaganda excelente e facilitam o empréstimo de dinheiro, porém com juros altíssimos. A maioria das pessoas que fazem o uso destes empréstimos não tem conhecimento que ao final do empréstimo o valor final pode variar significativamente. Vale lembrar que o consumidor não pode ter mais do que 40% da sua renda mensal comprometida com empréstimos de qualquer tipo, com exceção os aposentados e pensionistas, cujo percentual sobe para 45%.

O crédito pode ser considerado um grande vilão da saúde financeira. Porém, esse tipo de transação pode trazer também alguns benefícios e não apenas malefícios, tanto para quem concede e para quem utiliza. Para evitar qualquer tipo de prejuízo, o ideal é conhecer bem as vantagens e as desvantagens para entender quando e se ele deve ser utilizado.

O cartão de crédito é uma excelente ferramenta que abre muitas possibilidades ao consumidor, porém é necessário saber utilizá-lo para evitar possíveis dívidas. O cartão de crédito pode se tornar um grande aliado de quem é financeiramente organizado, caso contrário pode se tornar uma arma para alguns consumidores, criando um ciclo de dívidas e inadimplência.

Quando analisado que 119 das 126 pessoas que responderam o questionário utilizam o cartão de crédito como forma de pagamento, entende-se que é importante listar alguns prós e contras da utilização deste meio como mostra na Figura 19.

Figura 19 - Prós e contras do cartão de crédito



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Referente à Figura 19, apresenta-se alguns prós e contras referente à utilização do cartão de crédito para melhor entendimento do seu uso.

Dentre os prós, pode-se destacar os seguintes itens:

- a) Antecipação do consumo – pode-se adquirir o produto desejado sem necessariamente ter o dinheiro para isso;
- b) Socorro para emergências – em algumas situações de crise, o uso do crédito pode ser utilizado como reserva de dinheiro;
- c) Condição de pagamento e parcelas sem juros – se a utilização do cartão for feita corretamente pode ocorrer um tempo de compra maior, o que significa que o poder de compra aumenta muito. No parcelamento sem juros, pode ser feito um bom planejamento e manter o capital investido e com isso ganhar juros com este investimento durante o prazo das parcelas;
- d) Acumular pontos – Alguns cartões possuem um programa de benefícios onde os usuários acumulam milhas ou pontos para trocar por passagens aéreas ou produtos, onde quanto mais utilizado o cartão de crédito, mais pontos serão acumulados. Vale lembrar que nem todos os cartões geram este benefício.

Já na análise dos contras, é possível observar que podem ocorrer:

- a) Compras impulsivas – devido ao limite de crédito, os usuários tem a sensação de aumento de renda, porém é preciso pagar por aquilo que foi comprado. Quem não consegue se controlar, acaba ficando endividada;

- b) Juros altos – em caso de atraso ou parcelamento da dívida do cartão de crédito, os juros tendem a ser alto, o que dificulta a liquidação da dívida. O recomendável é sempre pagar o valor integral da fatura e na data do vencimento para não comprometer o orçamento;
- c) Fraudes – Embora o cartão de crédito seja mais seguro do que andar com muito dinheiro, corre-se o risco de ter o mesmo clonado e muitas vezes não é possível provar que você não fez a compra.
- d) Endividamento - a instituição bancária do cartão de crédito possibilita o parcelamento da fatura do cartão de crédito, porém os juros acabam sendo muito altos, gerando assim uma dívida quase impossível de ser quitada e gerando inadimplência.

Diante disso vê-se o quão necessário e importante é o conhecimento do uso do crédito para que não haja nenhum tipo de prejuízo para quem o utiliza.

Há inúmeras maneiras de como gerir seus ganhos e evitar endividamentos e prejuízos ao longo da vida, uma delas é saber as vantagens e desvantagens do uso do cartão de crédito, outra maneira é saber o que é educação financeira e como utilizá-la ao seu benefício.

Figura 20 - Benefícios da educação financeira



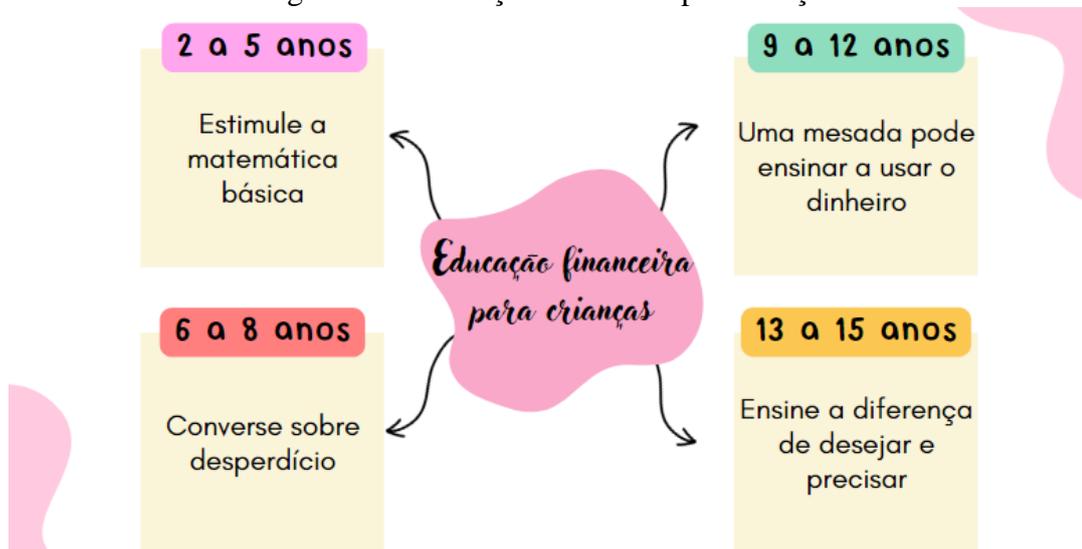
Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Educação financeira nada mais é do que um processo em que o indivíduo busca ou obtém conhecimento para gerenciar seu dinheiro de forma consciente para obter benefícios em sua vida, tanto no presente como no futuro, como mostra a Figura 20. A ideia central é saber lidar com seu dinheiro fazendo escolhas inteligentes para garantir um futuro próspero. A pesquisa realizada mostra que das 126 pessoas que responderam 103 acham de extrema

importância ter conhecimento sobre educação financeira e que o que mais impacta na vida financeira é justamente não ter esse conhecimento.

Nos dias atuais é muito fácil ter acesso a dicas de como gerenciar seus ganhos, porém nem todo mundo dispõe de tempo para ir em busca destas informações, por conta disso se faz necessário que seja ensinado desde a escola para que as crianças cresçam sabendo como administrar e organizar seu dinheiro e formando indivíduos responsáveis, com autonomia e comprometidos com o futuro.

Figura 21 - Educação financeira pra crianças



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A Figura 21 mostra um resumo simples de como a educação financeira pode ser inserida na vida da criança de acordo com a percepção do PagSeguro (2023), desde os primeiros anos de vida dela até a adolescência para que ela se torne um adulto responsável com seu dinheiro.

- De 2 a 5 anos a criança já pode começar a aprender matemática básica através do dinheiro, sabendo o valor de cada moeda e como funciona a soma delas;
- De 6 a 8 anos a criança deve saber que o desperdício traz prejuízos, não somente financeiros;
- De 9 a 12 anos a criança ao receber a mesada irá aprender na prática como usar seu próprio dinheiro, fazendo cálculos e lidando com o troco, sempre com supervisão;
- De 13 a 15 anos a criança já começa a fazer suas próprias escolhas, é importante que ela saiba a diferença do querer e precisar para que assim ela saiba dar prioridade aos seus gastos.

Portanto, se o ensinamento sobre como gerenciar seus gastos forem implementados desde a infância, acredita-se que conseqüentemente será levado este conhecimento para a vida adulta, tornando-se muito mais fácil o controle de gastos e definição de metas a serem alcançadas com seus rendimentos que agora serão maiores.

Existem algumas maneiras de como ter um controle financeiro para que haja um equilíbrio entre o que se ganha e o que se gasta, que é possível e mais fácil enxergar onde e se está havendo desperdício de dinheiro. Uma das maneiras é anotar diariamente em uma planilha do Excel cada despesa realizada que deverão estar divididas por categorias – educação, alimentação, moradia, etc.- para que seja feita uma melhor análise. Com isso é possível verificar as quantias gastas em cada categoria e então estabelecer um orçamento, com um limite de gastos para cada categoria.

Figura 22 - Modelo de controle financeiro pessoal

RECEITAS		Salário					
			Aluguel				
			Horas extras				
			13º salário				
			Férias				
			Outros				
			Total			R\$ 0,00	
FIXAS	Habituação		Aluguel				
			Seguro da casa				
			Dianista				
	Transporte		Prestação do carro				
			Seguro do carro				
	Saúde		Seguro saúde				
			Plano de saúde				
	Educação		Colégio				
			Faculdade				
	Impostos		IPU				
		IPVA					
	Outros	Seguro de vida					
		Total despesas fixas			R\$ 0,00		
SALDO		Receita			R\$ 0,00		
		Despesas fixas			R\$ 0,00		
		Despesas variáveis			R\$ 0,00		
		Despesas extras			R\$ 0,00		
		Despesas adicionais			R\$ 0,00		
		Saldo			R\$ 0,00		
	VARIÁVEIS	Habituação		Luz			
				Água			
				Telefone			
				Telefone Celular			
				Gás			
				Mensalidade TV			
				Internet			
		Alimentação		Ônibus			
				Combustível			
			Estacionamento				
Saúde			Supermercado				
			Feira				
Cuidados pessoais			Padaria				
			Medicamentos				
			Cabeleireiro				
		Manicure					
		Academia					
		Total despesas variáveis			R\$ 0,00		
EXTRAS	Saúde		Médico				
			Dentista				
			Hospital				
	Manutenção/prevenção		Carro				
			Casa				
Educação		Material escolar					
		Uniforme					
		Total despesas extras			R\$ 0,00		
ADICIONAIS	Lazer		Viagens				
			Cinema/teatro				
			Restaurantes/bares				
	Vestuário		Roupas				
			Calçados				
Outros		Acessórios					
		Presentes					
		Total despesas adicionais			R\$ 0,00		

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

O primeiro passo é anotar todos os valores recebidos e durante o mês, logo em seguida listar todas as despesas que deverão estar separadas por categorias, fixas, variáveis, extras e adicionais.

As despesas fixas são aquelas que têm o mesmo valor todos os meses, como por exemplo, a parcela do carro, faculdade e plano de saúde. Já as despesas variáveis são aquelas que acontecem todos os meses, porém é possível fazer com que os valores diminuam como

6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa sobre a educação financeira na vida pessoal e familiar de pessoas físicas da cidade de Caxias do Sul, que totalizaram as 126 respostas.

Como o maior desafio do atual trabalho entende-se a busca pelo referencial teórico, muito dos autores pesquisados descreviam apenas educação financeira na vida empresarial e não pessoal como o presente trabalho estuda. Outro desafio foi o retorno de questionários respondidos, que no primeiro momento não houve a entrega esperada, porém depois de ajuda de terceiros para o envio do mesmo, o retorno foi maior que o esperado.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se como a inserção da educação financeira na vida de uma criança, desde os primeiros anos de vida tanto no âmbito familiar quanto no escolar impacta na vida adulta de cada um. E como segunda sugestão a importância de saber como e qual o melhor lugar para investir seus rendimentos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste trabalho foi analisar a educação financeira pessoal da população da cidade de Caxias do Sul, localizada no estado do Rio Grande do Sul, levando em consideração os assuntos: economia, planejamento financeiro pessoal e familiar, endividamento e educação financeira.

O presente estudo se propunha a identificar como uma pessoa física pode gerenciar seus rendimentos em momentos de crises financeiras, a pesquisa elaborada procurou analisar estes pontos e justamente entender quais os melhores métodos uma pessoa física pode utilizar para gerenciar seus rendimentos em épocas de crise, para desenvolver os objetos do tema central do trabalho e norteá-lo, foi necessária uma pesquisa para melhor entendimento do assunto, onde foram encontrados diversos autores que contribuíram para a construção do referencial teórico.

Nos objetivos específicos o referencial teórico conseguiu atender o conhecimento sobre a história das crises econômicas além de identificar os motivos que acarretam as crises financeiras.

Diante disto, o referencial teórico mostra que educação financeira vai muito além de economizar dinheiro, é preciso ter consciência do que se ganha e do que se gasta. A história da economia brasileira mostra que já houve altos e baixos em relação ao dinheiro, vemos que com o passar do tempo se torna cada vez mais necessário uma educação financeira para que com isso as pessoas passem a ter mais tranquilidade em relação as suas finanças e não se preocupem a curto e longo prazo.

Com o desenvolvimento da pesquisa foi proposto métodos que ajudam na administração financeira, como visto no capítulo cinco, onde foi descrito alguns dos prós e contras do uso do cartão de crédito, proposto uma tabela para controle financeiro pessoal e como pode ser inserida na vida da criança e adolescente o conhecimento da educação financeira.

A partir da análise de dados coletados através da pesquisa, foi possível verificar que o principal motivo pelo qual as pessoas comprometem suas rendas é justamente a falta de um planejamento financeiro e que isso contribui diretamente na qualidade de vida de cada um e que é cada vez mais importante se aprofundar neste assunto.

O estudo apresentado neste trabalho contribuiu para o enriquecimento do conhecimento sobre finanças pessoais e familiares, bem como apresentou ideias de como aplicar um planejamento financeiro que possibilite ter um resultado positivo a curto, médio e

longo prazo. Vale ressaltar que todo conhecimento adquirido ao longo da graduação e na elaboração deste trabalho, ajudou a enxergar a administração com outros olhos, atrás de pontos de vista diferentes, estratégicos e entender a importância de planejamentos tanto no âmbito profissional quanto no particular.

Desde o primeiro dia de graduação até os dias atuais percebi um amadurecimento pessoal e profissional, as aulas me proporcionaram a ter um senso crítico e ir em busca daquilo que acredito. Sinto-me apta em ser uma administradora, porém nunca deixando de buscar conhecimentos e me atualizando sobre todos os assuntos, fazendo com que assim me torne cada dia melhor naquilo que escolhi como profissão.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, Vitor. Percentual de famílias endividadadas sobe de 59% para 62,2%. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/percentual-de-familias-endividadadas-sobe-de-59-para>. Acesso em: 05 set. 2022.
- BARROS, Alerrandre. Contas Nacionais: pib cresce 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia. PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33066-pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perdas-da-pandemia>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- BRITO.M.J. Dívidas: como negociar, como pagar e como evitar. São Paulo. DLP Editora, 2002.
- BUGARIM, Maria Clara Cavalcante. Orçamento Familiar e Controle Social. Brasília. Editora Fundação brasileira de contabilidade, 2012.
- BUSS, Larissa da Silva; AMORIM, Gabriela Vicente de. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental. 2020. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC>. Acesso em: 22 out. 2022.
- CARRANÇA, Thais. PIB: Pandemia agrava o que já seria pior década de crescimento no Brasil em mais de um século. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56257245>. Acesso em: 01 set. 2022.
- CAVALCANTE, Bianca Almeida; MELO, Lilian Mara Lopes de; ALMEIDA, Francisco Valdovir H. A importância da educação financeira na tomada de decisões: um estudo com os servidores do centro administrativo e financeiro (caf) do município de quixadá-ce. Revista expressão católica. 2014 jan./jun.; 3(1): 108-25.
- CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira. Rio de Janeiro: Sextante, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci. Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer!. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CLAUDINO, Lucas Paraviso; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. Educação Financeira e Endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. 2009 Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- COSTA, Marcos. A história do Brasil para quem tem pressa: dos bastidores do descobrimento à crise de 2015. Rio de Janeiro: Valentina, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 28 ago. 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia Financeira: realiza seus sonhos com educação financeira. 2. ed. São Paulo: Dsop, 2013.

GIANNETTI, Eduardo. O valor do amanhã. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.

JULIÃO, Fabrício. Veja outros momentos em que a economia brasileira teve recessão técnica. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/veja-outros-momentos-em-que-a-economia-brasileira-teve-recessao-tecnica>. Acesso em: 28 ago. 2022.

LINARDI, F.M.; FERREIRA, M.S. Spread Bancário e os Determinantes da Inadimplência. 31ª Reunião da Sociedade Brasileira de Econometria – FGV. 2009

LIZOTE, Suzete Antoniete; SIMAS, de Jaqueline; LANA, Jeferson. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino de Santa Catarina. 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MARQUES, Érico Veras; CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Gestão financeira familiar: como as empresas fazem. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 22 set. 2022.

MAZIERO, Marina Andreatta. Educação financeira: hábitos e costumes econômicos. 2019. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

MONTEIRO, Solange. PIB Brasileiro: e seus espelhos regionais. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, v. 76, n. 5, p. 24-33, maio 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/revista-conjuntura-economica/edicoes-anteriores?mes=5&ano=2022>. Acesso em: 21 set. 2022.

PAGSEGURO PAGBANK (São Paulo). Educação financeira para crianças:: confira brincadeiras para ajudar no aprendizado. confira brincadeiras para ajudar no aprendizado. 2021. Disponível em: <https://blog.pagseguro.uol.com.br/educacao-financeira-para-criancas-confira-brincadeiras-para-ajudar-no-aprendizado/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

PIRES, Valdemir. Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas. 2007. Disponível em <https://www.academia.edu/7395712/Finan%C3%A7as_Pessoais_fundamentos_e_dicas>. Acesso em: 19 set. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico:: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Prodnov%20e%20freitas%20-%20E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2-2.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SANTOS, João A.; PARRA, Domingos Filho. Metodologia Científica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SAURIN, Valter; SAURIN, Christine Silva; SAURIN, Luiz Fernando Silva. Educação financeira e finanças pessoais: planejamento, orçamento, controle. [S.L.]: Clube de Autores, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA, Luís Fernando Soares da; VIEIRA, Valter Afonso; FAIA, Valter da Silva. Fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão de falência da pessoa física. *Revista Análise*. Porto Alegre, v. 23, n. 3, set.-dez. 2012, pp. 207-221.

SOBRAL, Bruna Laleska dos Santos. O cenário do desemprego no Brasil e relatos sobre causas e consequências adicionais em tempos de pandemia. 2021. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20892/1/BLSS24082021.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

TOLOTTI, Márcia. *As armadilhas do consumo*. São Paulo. Elsevier Editora, 2007.

APÊNDICE – PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Olá. Meu nome é Sara dos Passos Zanardi, sou acadêmica do curso de bacharelado em Administração pela Universidade de Caxias do Sul. Estou desenvolvendo uma pesquisa que tem por objetivo analisar como está o poder aquisitivo dos moradores de Caxias do Sul e como os mesmos gerenciam seus rendimentos.

O questionário levará 5 minutos para ser respondido.

Os dados coletados por meio deste instrumento, serão utilizados apenas para fins de pesquisa acadêmica, portanto, não há necessidade de identificá-los. Sua participação é muito importante, desde já agradeço sua colaboração.

Atenciosamente

Sara dos Passos Zanardi

*Obrigatório

1. Gênero*

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

2. Faixa etária*

- De 18 a 25 anos
- De 26 a 35 anos
- De 36 a 45 anos
- De 46 a 55 anos
- 56 ou mais

3. Qual sua faixa de renda mensal? (individual ou familiar)*

- Até R\$ 1.500,00
- De R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00
- De R\$ 2.500,01 a R\$ 4.000,00
- De R\$ 4.000,01 a R\$ 5.500,00
- De R\$ 5.500,01 a R\$ 7.000,00
- Acima de R\$ 7.000,01

4. Escolaridade*

- Ensino fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Superior completo
- Pós Graduação

5. Sua principal fonte de renda vem de:*

- Trabalho na indústria

- Trabalho no comércio
 - Trabalho em serviços
 - Sou autônomo (a)
 - Sou aposentado (a)
6. Atualmente quantos por cento do seu salário você economiza?*
- Menos de 10%
 - De 11% a 20%
 - De 21% a 40%
 - De 41% a 60%
 - Mais de 61%
 - Não economizo
7. Você tem preocupação com seu futuro financeiro?*
- Tem preocupação e se planeja
 - Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática
 - Tem planejamento e já colocou em prática
 - Tem preocupação, mas não faz nada
 - Não tem preocupação
8. Atualmente você possui compras parceladas?*
- Sim, costumo comprar regularmente compras parceladas
 - Em determinados momentos costumo comprar parcelado
 - Não, compro somente à vista
9. Como você costuma realizar suas compras a prazo? (Assinale quantas alternativas considerar necessário)*
- Cartão de crédito
 - Crediário
 - Cheque pré-datado
 - Empréstimo bancário
 - Boleto
 - Financiamento
 - Pix agendado
10. Quantos por cento de sua renda está comprometida com prestações?*
- De 1% a 20%
 - De 21% a 50%
 - De 51% a 80%
 - Mais de 80%
 - Nada
11. Qual é a estimativa de renda comprometida mensalmente com compromissos fixos (água, luz, internet, aluguel, alimentação)?*
- Até 20%
 - De 21% a 40%
 - De 41% a 60%
 - De 61% a 80%

Mais de 81%

12. Você costuma reservar parte da renda para possível emergência?*

- Sim, costumo reservar parte da renda para imprevistos
- Sim, costumo guardar regularmente parte da minha renda
- Reservo algum valor, mas não costumo guardar por muito tempo
- Não tenho o costume de reservar valor para imprevistos
- Nunca pensei sobre o assunto

13. Quais fatores você julga comprometer sua tranquilidade financeira?*

- Falta de planejamento financeiro
- Uso inadequado do cartão de crédito
- Não ter nenhum tipo de controle com gastos
- Imprevistos relacionados à questão de saúde
- Imprevistos relacionados a perdas materiais

14. O quanto você acha importante se preparar para despesas inesperadas?*

- 1 Nem um pouco importante
- 2
- 3
- 4
- 5 Muito importante

15. Qual o grau de importância em ter uma educação financeira?*

- 1 Nem um pouco importante
- 2
- 3
- 4
- 5 Muito importante

16. O quanto você acha importante ter investimentos em aplicações?*

- 1 Nem um pouco importante
- 2
- 3
- 4
- 5 Muito importante

17. O quanto você acha importante ter investimentos em previdência?*

- 1 Nem um pouco importante
- 2
- 3
- 4
- 5 Muito importante

18. O quanto você acha importante guardar dinheiro para possíveis emergências?*

- 1 Nem um pouco importante
- 2
- 3

- 4
- 5 Muito importante

19. Não ter planejamento financeiro impacta diretamente na minha qualidade de vida*

- 1 Discordo completamente
- 2
- 3
- 4
- 5 Concordo completamente

20. Atualmente me sinto confortável no controle das minhas finanças pessoais*

- 1 Discordo completamente
- 2
- 3
- 4
- 5 Concordo completamente

ANEXO A

Termo de Entrega dos Resultados do Trabalho de Conclusão de Curso II

A empresa EXCELL CONTABILIDADE E ASSESSORIA LTDA., CNPJ 02.698.803/0001-97 situada da Rua Euzébio Beltrão de Queiroz, número 2010, sala 803, Bairro Pio X, Cidade Caxias do Sul, Estado -RS, informa que recebeu da Sra. SARA DOS PASSOS ZANARDI, cópia do Trabalho de Conclusão de Curso II, o qual é um dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

A empresa Excell Contabilidade e Assessoria Ltda., entende que o Trabalho de Conclusão de Curso II promove a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa e que o mesmo tem condições de apresentar contribuições para a organização.

- pouca contribuição
- boa contribuição
- excelente contribuição

Espaço para a empresa registrar outros comentários

Caxias do Sul, 09 de maio de 2023.



Assinatura da Empresa

EXCELL Contabilidade e Assessoria Eireli

Isabel Cristina Faraco Tolgo
Contadora - CRC/RS 60761
CPF: 618.519.490-20

ANEXO B

Autorização da Empresa (Entidade/Associação) para Realização do TCC II

A Empresa EXCELL CONTABILIDADE E ASSESSORIA LTDA., CNPJ 02.698.803/0001-97, situada na Rua Euzébio Beltrão de Queiroz, número 2010, sala 803, Bairro Pio X, Cidade Caxias do Sul, Estado - RS, autoriza a Sra. SARA DOS PASSOS ZANARDI, a utilizar os dados cadastrais para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso II, o qual é um dos requisitos para a obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul (UCS), seguindo as condições abaixo estabelecidas.

1) Extensão dos dados (especificar detalhadamente quais dados)

Identificação completa (nome e CNPJ) e endereço da empresa, nome da sócia e responsável legal que teve acesso ao trabalho elaborado para conclusão do Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

2) Uso do nome da empresa no texto do Trabalho de Conclusão de Curso II.

A empresa permite que seu nome seja informado no texto do TCC II.

A empresa requer que seu nome seja omitido no texto do TCC II, devendo ser usado um nome fictício.

3) Disponibilização do Trabalho de Conclusão de Curso II junto a biblioteca da UCS.

Aceita que o TCC II seja disponibilizado junto a biblioteca da UCS.

Não aceita que o TCC II seja disponibilizado junto a biblioteca da UCS.

4) Divulgação do estudo em congressos/revistas

Aceita que o estudo possa ser apresentado em congressos/revistas.

Não aceita que o estudo possa ser apresentado em congressos/revistas.


Assinatura da Empresa

EXCELL Contabilidade e Assessoria Eireli

Isabel Cristina Faraco Tolgo
Contadora - CRC/RS 60761
CPF: 618.519.490-20
